

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEIDIANE APARECIDA KOCH

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO SETOR
FERROVIÁRIO

CURITIBA

2020

LEIDIANE APARECIDA KOCH

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO SETOR
FERROVIÁRIO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Anelise Krauspenhar Pinto Figari.

CURITIBA

2020

TERMO DE APROVAÇÃO

LEIDIANE APARECIDA KOCH

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE UMA EMPRESA DO SETOR FERROVIÁRIO

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Dedico ao meu pai (em memória)
que sempre me apoiou em meus
estudos, a minha mãe que ainda
me apoia e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a finalização desta monografia, através de apoio e incentivos.

Agradeço a esta universidade, direção, administração e a todos os professores por todo conhecimento compartilhado e, em especial, minha orientadora Prof.^a Dra. Anelise Krauspenhar Pinto Figari, por toda dedicação, conhecimento e paciência.

Agradeço a minha mãe, por me apoiar sempre.

Agradeço meus colegas de curso, em especial, Ísis, Janaina e Tatiane, as quais tornaram meus sábados mais leves.

Aprender é, de longe, a maior recompensa. (HAZLITT, William)

RESUMO

Esta monografia tem por objetivo analisar a situação econômico-financeira da empresa Rumo S.A. no período de 2015 a 2019. Para tanto, foram utilizados os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações do Resultado e as Notas Explicativas de cada ano da Rumo assim como, para a empresa concorrente, MRS. Por meio das técnicas de Análises Vertical e Horizontal e por meio dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade foi possível analisar o desempenho econômico-financeiro da Rumo. Os resultados evidenciaram que no decorrer dos anos, a empresa encontra-se com situação satisfatória de liquidez, rentabilidade crescente e um nível de endividamento satisfatório, seus resultados demonstram um crescimento constante.

Palavras-chave: Situação econômico-financeira. Análise das Demonstrações Contábeis. Rumo Logística S.A.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the economic and financial situation of the company Rumo S.A. in the period from 2015 to 2019. For this purpose, the Balance Sheets and Income Statements and Explanatory Notes for each year of Rumo were used, as well as for the company competitor, MRS. Through the techniques of vertical and Horizontal Analysis and through the Liquidity, Indebtedness and Profitability Indexes, it was possible to analyze Rumo economic and financial performance. The results showed that over the years, the company is in a satisfactory situation of liquidity, increasing profitability and a satisfactory level of indebtedness, its results show a constant growth.

Keywords: Economic-financial situation. Analysis of Financial Statements. Rumo Logística S.A.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA FERROVIÁRIO BRASILEIRO.....	Página 37
FIGURA 2 – UNIDADES DE NEGÓCIO	Página 39

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – MATRIZ TRANSPORTES MUNDIAL	Página 38
GRÁFICO 2 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL	Página 48
GRÁFICO 3 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	Página 49
GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA.....	Página 50
GRÁFICO 5 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	Página 51
GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	Página 52
GRÁFICO 7 - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	Página 53
GRÁFICO 8 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	Página 54
GRÁFICO 9 - IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	Página 55
GRÁFICO 10 - GIRO DO ATIVO.....	Página 56
GRÁFICO 11 - MARGEM LÍQUIDA	Página 57
GRÁFICO 12 - RETORNO DO ATIVO	Página 58
GRÁFICO 13 - RETORNO DO CAPITAL PRÓPRIO	Página 59

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - BALANÇO PATRIMONIAL	Página 19
QUADRO 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	Página 21
QUADRO 3 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (LG).....	Página 24
QUADRO 4 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (LC).....	Página 25
QUADRO 5 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (LS)	Página 25
QUADRO 6 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (LI).....	Página 26
QUADRO 7 - PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	Página 27
QUADRO 8 - COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	Página 28
QUADRO 9 - IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Página 29
QUADRO 10 - IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES.....	Página 30
QUADRO 11 - GIRO DO ATIVO	Página 30
QUADRO 12 - MARGEM LÍQUIDA	Página 31
QUADRO 13 - RENTABILIDADE DO ATIVO (ROA).....	Página 31
QUADRO 14 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)	Página 32
QUADRO 15 - INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS.....	Página 34
QUADRO 16 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - RUMO	Página 40
QUADRO 17 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO - MRS	Página 42
QUADRO 18 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - RUMO	Página 43
QUADRO 19 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - MRS	Página 44
QUADRO 20 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - RUMO.....	Página 45
QUADRO 21 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO -MRS.....	Página 46
QUADRO 22 - INDICADORES DE LIQUIDEZ, ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE DA RUMO LOGÍSTICA PARA O PERÍODO DE 2015 A 2019.....	Página 47
QUADRO 23 – INDICADORES DE LIQUIDEZ, ESTRUTURA DE CAPITAL E ENDIVIDAMENTO E RENTABILIDADE DA MRS LOGÍSTICA PARA O PERÍODO DE 2015 A 2019.....	Página 47

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CNT	- Confederação Nacional do Transporte
RFFSA	- Rede Ferroviária Federal
ALL	- América Latina Logística
ANTF	- Associação Nacional dos Transportes Ferroviários
CVM	- Comissão de Valores Mobiliários
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
ANTT	- Agência Nacional de Transportes Terrestres

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo Geral	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVA	17
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.2.1 Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido	19
2.2.2 Receita, Despesa e Resultado	20
2.2.3 Demonstração do Resultado do Exercício	20
2.2 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL	22
2.2.1 Análise Horizontal	22
2.2.2 Análise Vertical.....	23
2.3 INDICADORES DE LIQUIDEZ	23
2.3.1 Índice de Liquidez Geral.....	24
2.3.2 Índice de Liquidez Corrente.....	24
2.3.3 Índice de Liquidez Seca	25
2.3.4 Índice de Liquidez Imediata.....	26
2.4 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO.....	27
2.4.1 Participação de Capital de Terceiros.....	27
2.4.2 Composição do Endividamento.....	28
2.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	28
2.4.4 Imobilização dos Recursos não Correntes	29
2.5 INDICADORES DE RENTABILIDADE	30
2.5.1 Giro do Ativo.....	30
2.5.2 Margem Líquida	31
2.5.3 Rentabilidade do Ativo (Retorno do Ativo – ROA).....	31
2.5.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Retorno do Capital Próprio – ROE)	31
3 METODOLOGIA	32
3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS	33

3.2 MATERIAL DE ANÁLISE E FONTE DE DADOS	34
3.3 LIMITAÇÕES	23
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	35
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR	23
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPRESA RUMO LOGÍSTICA S/A	23
4.3 ANÁLISE ECONÔMICO – FINANCEIRA DA EMPRESA RUMO LOGÍSTICA	
S.A.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	62

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Leva-se em consideração um sistema de transporte competente quando em pauta entra o desenvolvimento das regiões e do país. Nesse contexto, entramos em uma análise macroeconômica da grande produção de *commodities* e o expressivo número de exportação o qual representa 71% (Agência Brasil, 2019) quantidade faz com que o Brasil se encaixe como um dos maiores, ocupando a posição de 3º lugar (Agência Brasil, 2019). De acordo com suas características, o sistema ferroviário mostra-se eficaz e grande auxiliador no giro da economia, com isso assume grande papel na composição do transporte brasileiro. (Confederação Nacional do Transporte, 2013)

De acordo com a CNT (2013). No Brasil, o transporte ferroviário iniciou no ciclo do café em 1930, porém as ferrovias começaram a competir com as rodovias o que ficou insustentável devido perca de investimentos no setor. Na década de 50, criou-se a (Rede Ferroviária Federal - RFFSA) tratava-se de uma administração ferroviária pertencente a União. As ferrovias recebiam subsídios do governo para manter suas malhas operantes, mas, devido aos altos custos de manutenção e baixos níveis de eficiência, resultou-se no início das privatizações em meados da década de 1980.

Com a gestão integral da iniciativa privada, o serviço ferroviário ficou mais eficiente e com melhor gestão resultou em algumas concorrências e concessões, para a maior eficiência de ganhos e utilização da malha ferroviária, faz-se necessário um sistema de regularização, a qual irá garantir e orientar as atuações das empresas do ramo. (CNT,2013)

Dada a importância do setor ferroviário na economia brasileira, este estudo tem por objetivo analisar a situação econômico-financeira da Rumo Logística, no que diz respeito aos índices de liquidez, capital de giro, endividamento e rentabilidade durante o período de 2015 a 2019.

De acordo com Assaf Neto (2012) o estudo de desempenho econômico-financeiro de uma empresa dá-se primeiramente através das análises das demonstrações contábeis em determinado período, diagnosticando a situação atual da empresa e fundamentando uma base para futuras previsões.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nesse contexto, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a situação econômico-financeira da empresa Rumo Logística S/A no período de 2015 a 2019?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do presente trabalho é analisar a situação econômico-financeira da empresa Rumo Logística S/A no período de 2015 a 2019.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Realizar um diagnóstico inicial na empresa Rumo Logística S/A a partir das técnicas de análise horizontal e vertical;
- Verificar a situação financeira da empresa Rumo Logística S/A por meio dos índices de liquidez, e índices de endividamento;
- Verificar o desempenho econômico da empresa por meio dos índices de rentabilidade;
- Analisar a situação econômico-financeira da empresa Rumo Logística S/A frente a concorrente, MRS Logística S/A, para os anos analisados.

1.4 JUSTIFICATIVA

Para Matarazzo (1998), o conhecimento exigido de cada conta da análise das demonstrações financeiras, mostra sua representatividade, com isso, [...]” há uma infinidade de contas decorrentes de inúmeras operações realizadas por empresas as mais diferentes atividades.” (Matarazzo, 1998, pg. 41). Para o mesmo autor, a análise dos balanços mostra as informações extraídas e, a partir disso toma-se as melhores decisões para a empresa, a informação plena de cada conta, promove a busca das melhores e mais claras informações.

De acordo com Assaf Neto (2012), a análise das demonstrações financeiras aponta relatos, tomando como base as informações contábeis, a atual situação econômico-financeira da empresa, os motivos determinantes da evolução apresentada bem como previsões e tendências do futuro. Sendo assim, através da análise dos demonstrativos contábeis obtém-se informações

de posições passadas, presentes e possível projeção para o futuro da empresa analisada.

Além das informações contábeis da saúde financeira da empresa, o acompanhamento das tendências de mercado faz-se necessário para a atual posição da companhia. Bem como indicadores de análises macroeconômicas do setor atual da empresa, tendo em vista que, o país é grande exportador e o setor ferroviário mostra-se de grande importância. (CNT, 2013).

Em decorrência, este estudo justifica-se em aumentar o conhecimento na área de análise de desempenho econômico-financeiro no setor ferroviário brasileiro, por meio da análise da empresa Rumo S.A. frente a outra empresa do mesmo setor, a MRS Logística.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Matarazzo (1998) o objetivo da análise das demonstrações contábeis é obter informações reais da companhia, para tomada de decisões. Para o autor, devem ser escolhidos os indicadores para a análise e depois compará-los com os padrões já existentes no mercado para, por fim, chegar as conclusões e a tomada das melhores decisões.

Para Assaf Neto (2007), a análise do balanço, visa apresentar, através das demonstrações contábeis da companhia, a atual situação econômica e os aspectos que determinaram seu atual status e projeções futuras. Não existe um jeito e critério para realizar a análise dos indicadores, isso depende do avaliador, porém é importante as informações contidas no Balanço Patrimonial bem como Demonstrações dos Resultados e estas precisam ser transparentes e, unir estas informações com o conhecimento e experiência do analista, com isso, obtêm-se uma análise de confiança para os envolvidos e investidores.

Com isso, verifica-se a importância de entender a estrutura contábil de uma empresa. Para Matarazzo (1998) faz-se necessário entender o significado de cada conta da estrutura patrimonial e sem a compreensão dos significados e dados, não será possível chegar à análise das demonstrações financeiras.

2.1.1 Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

De acordo com Marion (2009), na conta ativo, constam todos os bens e direitos da empresa, os quais mostram-se como positivos. Para o mesmo autor, a conta ativo divide-se em dois grupos o circulante: bens e direitos, os quais tornam-se dinheiro e movimentam o caixa da empresa, por exemplo, as aplicações financeiras. Por outro lado, existem o não circulante trata-se de investimentos e intangíveis, por exemplo.

Já a conta passivo, para Marion (2009) trata-se de dívidas e obrigações cobradas de acordo com vencimento, entra neste grupo o capital de terceiros, trata-se das dívidas possuídas pela empresa, sejam com fornecedores, pessoas físicas ou jurídicas, bancos, governos, encargos sociais, funcionários, etc. nessa mesma conta, consegue-se observar o endividamento da empresa.

Seguindo a mesma linha, de acordo com Marion (2009) no patrimônio líquido, entra todos os investimentos feitos pelos sócios ou acionistas. Leva-se em consideração o capital social, lucros acumulados, fluxo de caixa, etc.

Para Azzolin (2012, pg. 66), [...] “O patrimônio líquido, também a partir de 2008, passou a ser constituído pelo capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados”.

Quadro 1 – Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
Ativo	Passivo
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Disponibilidades	Passivo Exigível a Longo Prazo
Direitos a receber	Resultado de Exercícios Futuros
Estoques	Patrimônio Líquido
Despesas pagas antecipadamente	Capital Social
Ativo Realizável a Longo Prazo	Reservas de Capital
Ativo Permanente	Reservas de Reavaliação
Investimentos	Reservas de Lucros
Imobilizado	Lucros (Prejuízos) Acumulados
Diferido	

Fonte: Azzolin (2012, pg. 63)

Após verificar as estruturas do Balanço Patrimonial, explica-se a Receita, Despesa e Resultado.

2.1.2 Receita, Despesa e Resultado

De acordo com Marion (2009) as receitas são explicadas como: valores que uma determinada sociedade recebe ou irá receber, estas receitas veem das operações de vendas, prestação de serviços ou investimentos.

Para o mesmo autor, a despesa tem como característica o trabalho para obter as receitas, percebe-se através do balanço mediante redução do caixa ou aumento de dívida, entra como despesa as depreciações de máquinas, equipamentos, como consequência resulta na redução do ativo.

Segundo Marion (2009) quando finaliza o exercício social, a companhia apura seu resultado de exercício, a fim de analisar se houve lucro (aumento de receita) ou prejuízo (aumento de despesa) e informar aos seus acionistas.

2.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com Marion (2008) a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é a finalização do exercício social da empresa, expressando contabilmente a situação da empresa, com as informações obtidas do Balanço Patrimonial e de acordo com a Lei 6.404/76 a DRE deve fornecer detalhes importantes da empresa, tais como: tipos de lucro, despesas, investimentos, imposto de renda, etc.

Após observar os dados do balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício em um determinado período de análise, pode-se retirar as informações necessárias e verificar a situação financeira da companhia, utilizando indicadores financeiros e econômicos, comparando com situações de outras empresas do mesmo ramo, pode-se finalizar a análise com informações consideráveis e robustas.

De acordo com Azzolin (2012, pg. 93), [...] “A estrutura da demonstração de resultado está prevista no artigo 187 da Lei 6.404/76 e deverá ser elaborada de forma descritiva e dedutiva, de acordo com o modelo a seguir”.

Quadro 2 - Demonstração do Resultado do Exercício

Faturamento bruto ⁷
(-) IPI faturado
(=) Receita bruta de vendas e serviços
(-) Deduções (Σ das vendas canceladas, dos abatimentos e dos tributos)
Vendas canceladas
Abatimentos concedidos
Tributos sobre vendas e serviços (Σ do ICMS ou ISS, PIS, Cofins)
ICMS ou ISS
PIS
Cofins
(=) Receita líquida de vendas e serviços
(-) Custo das mercadorias e serviços vendidos
(=) Lucro bruto operacional
(-) Despesas operacionais (Σ das despesas com vendas, financeiras e gerais)
Despesas com vendas
Resultado financeiro líquido (Receitas – Despesas financeiras)
Despesas gerais e administrativas
Outras despesas operacionais
(=) Lucro ou prejuízo operacional
(+) Outras receitas
(-) Outras despesas
(=) Resultado do exercício antes dos tributos sobre resultado
(-) Provisão para os tributos (Σ do IRPJ e da CSLL)
Provisão para o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ)
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)
(=) Resultado do exercício após os tributos sobre resultado
(-) Participações (Σ das seguintes participações)
Debenturistas
Empregados
Administradores
Partes beneficiárias
Fundos de assistência e previdência
(=) Lucro ou (prejuízo) líquido do exercício
(÷) número de ações
(=) Lucro líquido por ação

Fonte: Azzolin (2012, pg. 94)

Ainda, para Azzolin (2012), a demonstração de resultado mostra a situação do patrimônio das empresas revelam-se as receitas e gastos ocorridos em um determinado período de tempo. Lucro ou prejuízo da-se da diferença entre receitas e gastos durante o período de análise.

A demonstração de resultado, por ser apresentada de forma descritiva e dedutiva, auxilia na análise de cada um de seus componentes e, ao final, apresenta o resultado que a empresa obteve, que é a sua finalidade principal. São diversos os itens que enunciam esse resultado: receitas, lucro bruto e lucro líquido. AZZOLIN (2012, pg. 108).

Para Matarazzo (1998) a finalização do estudo das demonstrações contábeis alcança seu objetivo quando as informações são claras e, através delas podem ser tomadas as melhores decisões para a empresa.

Os tomadores de decisões são: internos e externos. De acordo com Perez, Junior e Begalli (2009) os usuários internos são os funcionários da administração, responsáveis por tomadas de decisões na empresa e usuários externos são investidores, credores, governo dentre outros que demonstrem interesse na situação econômica da empresa.

Para isso, existem ferramentas necessárias como: Análise vertical e Análise horizontal.

2.2 ANÁLISE HORIZONTAL E ANÁLISE VERTICAL

De acordo com Padoveze (2010). As análises verticais e horizontais devem ser analisadas em conjunto, bem como os demonstrativos e análise de mercado para que, os analistas e administradores consigam os resultados mais claros para não tomar decisões precipitadas e erradas da situação da empresa.

Para Assaf Neto (2012), uma das importantes características da análise de uma companhia, é realizar a comparação dos valores extraídos em determinado período com os números de períodos anteriores e o relacionamento dos mesmos.

2.2.1 Análise Horizontal

Para Assaf Neto (2012) a Análise Horizontal trata-se de uma comparação entre contas envolvendo vários exercícios sociais da companhia.

Trata-se de uma importante estratégia de avaliação para verificar o desenvolvimento das contas analisadas de forma individual ou em grupo. Para Iudícibus (1995) estas contas precisam estar na mesma moeda, para a extração de dados reais e, com isso verificar o crescimento da empresa.

Uma vez que os balanços e demonstrações de resultado estejam expressos em moeda de poder aquisitivo da mesma data a análise horizontal assume certa significância e pode imediatamente áreas de maior interesse para investigação. (IUDÍCIBUS, 1995, p.74)

De acordo com Iudícibus (1995) através da análise horizontal, pode-se verificar os itens cujo crescimento da empresa está abaixo ou acima do previsto, este pode passar despercebido quando analisamos somente os valores.

2.2.2 Análise Vertical

De acordo com Assaf Neto (2012), a análise vertical também é feita por meios de comparações, a qual utiliza um valor específico para analisar uma conta ou um grupo, estas relacionadas ao mesmo demonstrativo e, as expressões serão feitas em porcentagem.

Segundo Matarazzo (1998), através da análise vertical verifica-se a importância das contas separadamente em relação a demonstração financeira a qual estas contas pertencem, as comparações serão feitas através de percentuais da companhia em relação aos anos anteriores, permitindo com isso, informações precisas no período de análise.

Para Padoveze (2010, pg. 134) [...] “a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total”. Para o autor, análise vertical objetiva a importância de cada conta dos demonstrativos para as análises percentuais de resultados, com isso, as informações precisam ser precisas e claras.

2.3 INDICADORES DE LIQUIDEZ

De acordo com Marion (2008) indicadores de liquidez são utilizados para medir a disposição de pagamento das empresas, compõem um exame sobre se a empresa tem a capacidade de pagar seus acordos. Para verificar

esta disposição, levam-se em consideração: longo prazo, curto prazo e/ou prazo imediato.

Para Assaf Neto (2012) através da análise dos indicadores de liquidez, observa-se a capacidade de pagamento de uma empresa, bem como seu equilíbrio financeiro e sua disponibilidade em cumprir com as suas obrigações. Estes indicadores comprovam a conjuntura financeira de uma empresa mediante seus compromissos financeiros, visam mostrar o alicerce financeiro da companhia.

2.3.1 Índice de Liquidez Geral

Para Marion (2008). O índice Geral apresenta a capacidade de pagamento da empresa no Longo Prazo, levando em consideração os ativos que ela converterá em dinheiro a Curto e Longo Prazo, isso tem uma relação com todas as dívidas assumidas.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 3 – Índice de Liquidez Geral (LG)

LG	Fórmula
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 89)

De acordo com Marion (2008). Quando analisados períodos longos, as datas de pagamentos e recebimentos são divergentes, ou seja, recebimento do Ativo pode ser diferente do pagamento do Passivo em períodos consideráveis, com isso, estas informações empobrecem o indicador. Mas, para o mesmo autor, se analisarmos uma série de vários anos, o estudo ficará robusto. Se a empresa apresentar em uma série de anos um LG decrescente, levando em consideração as divergências de pagamentos, este indicador se mostrará eficiente, ainda podemos analisar a perda de poder de pagamento da empresa.

2.3.2 Índice de Liquidez Corrente

De acordo com Padoveze (2000, p. 150) “O objetivo deste indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo”.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 4 – Índice de Liquidez Corrente (ou Liquidez Comum) (LC)

LC	Fórmula
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 84)

Para Matarazzo (1998) esta divisão mostra se a empresa conseguirá manter seus compromissos de curto prazo com os recursos disponíveis. Este índice (LC) é muito usado, pois considera-se como melhor indicador para verificar a situação de liquidez da companhia. Ainda, de acordo com autor, quanto mais recursos disponíveis para cobertura de dívidas, mais eficiente será a segurança financeira da empresa e maior será sua representatividade e capacidade de financiar seu capital de giro.

De acordo com Marion (2008) este índice não mostra o fator tempo de sincronização entre os pagamentos, ou seja, é impossível vender de imediato os estoques ou serviços e receber por eles instantaneamente. Em um cenário positivo de índice de liquidez corrente significa que, existem recursos no Ativo Circulante, os quais são maiores que as dívidas em determinada proporção, ou seja, os recursos do Ativo Circulante entrarão em momento diferente das saídas do Passivo Circulante. Cenário ideal de uma empresa é que suas entradas sejam equivalentes às saídas, cabe aos administradores realizar o gerenciamento e prazos de recebimentos e pagamentos.

2.3.3 Índice de Liquidez Seca

De acordo com Assaf Neto (2012, pg. 177) O Índice de Liquidez Seca [...] “Demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.”

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 5 – Índice de Liquidez Seca (LS)

LS	Fórmula
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante (-) Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 88)

Para Iudícibus (2010, pg. 340) [...] “A diferença entre a Liquidez Corrente e a liquidez seca reside apenas em não se considerarem nesta última os estoques de mercadorias e despesas antecipadas no ativo corrente.”

Segundo Marion (2008) este índice verifica as chances de a empresa pagar suas dívidas caso ela sofresse uma paralização total, ou caso seu estoque torne-se obsoleto. Ainda, segundo o autor, o índice indica que para R\$ 1,00 de dívida no curto prazo a empresa disponibiliza um percentual de Ativo líquido (sem os estoques) para sanar a dívida.

De acordo com Marion (2008) nem sempre um índice de Liquidez Seca baixo significa que a empresa está com a situação financeira ruim, para tanto, o autor frisa que a análise deste índice deverá ser feita em conjunto com os outros índices para uma melhor análise financeira e de pagamentos da empresa.

2.3.4 Índice de Liquidez Imediata

Para Marion (2008) o Índice de Liquidez Imediata mostra a capacidade da empresa de saldar pagamentos imediatos.

“Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.” (ASSAF NETO, 2012, p.176)

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 6 – Índice de Liquidez Imediata (LI)

LI	Fórmula
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades (Caixa + Bancos + Aplicações de Curtíssimo Prazo)}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 90)

Sem dúvida, a empresa deverá manter limites de segurança, não desejando o analista obter índices altos, pois o Caixa e Bancos perdem o poder aquisitivo com a inflação. Nem sempre reduções sucessíveis nesse índice significam situações constrangedoras; podem significar uma política mais rígida de disponível e, até mesmo, uma redução do limite de segurança. Sucessivas reduções de Liquidez Imediata, com constantes e crescentes atrasos no pagamento a fornecedores (detectados mediante as informações comerciais obtidas na praça), já são um indicador relevante de dificuldades financeiras.” (MARION, 2008, pg. 91)

De acordo com Marion (2008), [...] “Para efeito de análise, é um índice sem muito realce, pois relacionamos dinheiro disponível com valores, que vencerão em datas a mais várias possível, embora a Curto Prazo”. Com isso, a empresa terá dois tipos de conta, umas que vencerão dentro de poucos dias e outras com prazos mais longos, e não estão relacionadas a disponibilidade imediata, em outras palavras, este índice não será muito eficaz quando analisados a disponibilidade de pagamento das empresas.

2.4 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Para Matarazzo (1998), realizando a análise dos indicadores de endividamento, é possível verificar o nível de endividamento da companhia, bem como a verificação da utilização de capital próprio ou de terceiros para realizar os ciclos de sua atividade.

Também são os indicadores de endividamento que nos informar se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo). (MARION, 2008, pg. 104)

2.4.1 Participação de Capital de Terceiros

Tal indicador tem por objetivo mostrar o nível de endividamento da empresa, bem como seu nível de financiamento do seu ativo.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 7 – Participação de Capital de Terceiros

Capital de Terceiros	Fórmula
Participação de Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 107)

Para Matarazzo (1998) quanto maior for a participação de capital de terceiros a empresa terá maior dependência de financiamentos, comprometendo a sua liberdade para decisões financeiras bem como novos investimentos.

O Índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais

Próprios e Capitais de Terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice e Grau de Endividamento. (MATARAZZO, 1998, pg. 160)

Para Marion (2008), as empresas que buscam o capital de terceiros como um complemento de seus Capitais Próprios, a fim de realizar aplicações (modernização, ampliação, etc.). Mostram-se equilibradas, mesmo quando o empréstimo se refere a um valor bem representativo, pois estas aplicações deverão gerar mais recursos para a companhia. Porém, por outro lado, para o mesmo autor existem empresas que buscam empréstimos para pagamento de dívidas as quais estão próximas do vencimento. Como não conseguem gerar recursos próprios, as empresas recorrem a numerosos empréstimos, continuando neste ciclo durante muito tempo, o que levará a provável falência.

2.4.2 Composição do Endividamento

De acordo com Matarazzo (1998), este índice mostra o grau de participação de capitais de terceiros na composição das dívidas da empresa, estes índices são mostrados de forma percentual.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 8 – Composição do Endividamento

Endividamento	Fórmula
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Marion (2008, pg. 108)

Para Matarazzo (1998), neste índice precisam ser avaliadas as dívidas de curto prazo, as quais precisam ser quitadas com os recursos atuais mais as dívidas geradas no curto prazo e as dívidas no longo prazo, as quais a empresa terá mais tempo para gerar recursos, para com todas as informações possíveis realizar o índice de composição do endividamento.

2.4.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

O Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido mostra o quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente com recursos próprios

“As aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo Permanente e do Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios

sobrarão para o Ativo Circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.” (MATARAZZO, 1998, pg. 164)

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 9 – Imobilização do Patrimônio Líquido

Imobilização do PL	Fórmula
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 162)

Para Matarazzo (1998), para uma empresa trabalhar com boas condições financeiras, o ideal seria disponibilizar recursos do Patrimônio Líquido este deverá ser suficiente para garantir a cobertura do Ativo Permanente e sobrar Capital de Giro, este deverá ser o bastante para garantir o Ativo Circulante, com isso, entende-se que a empresa deve dispor da liberdade de comprar e vender sem precisar seguir com ajuda demasiada de bancos.

2.4.4 Imobilização dos Recursos não Correntes

Índice mostra o quando a empresa destinou ao Ativo Permanente, em forma de percentual e a longo prazo.

Os elementos do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2,5,10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos próprios. É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo. (MATARAZZO, 1998, pg. 166).

Para Matarazzo (1998) comparam-se as aplicações fixas (Ativo Permanente) com (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo). Deve-se considerar que tal índice não precisa necessariamente ser superior a 100%, por mais que, a empresa disponha de necessidade de Ativo Circulante, pode existir um excesso de recursos não correntes, destinados ao Ativo Circulante.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 10 – Imobilização dos Recursos não Correntes

Imobilização dos Recursos não Correntes	Fórmula
Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 165)

2.5 INDICADORES DE RENTABILIDADE

De acordo com Matarazzo (1998), através dos indicadores de rentabilidade pode-se identificar qual foi o resultado dos capitais investidos, ou seja, quanto renderam os investimentos e a posição econômica da empresa.

Para Marion (2008, pg. 139) [...] “O objetivo, então, é calcular a taxa de lucro, isto é, comparar o lucro em valores absolutos com valores que guardem alguma relação com o mesmo”.

2.5.1 Giro do Ativo

Para Matarazzo (1998, pg. 182) “Esse índice mede o volume de vendas da empresa em relação ao capital total investido”. Quanto maior, melhor, porém o quantitativo das vendas se correlaciona diretamente com os investimentos. Não consegue visualizar a quantidade de vendas analisando somente os valores absolutos, mas, deve-se analisar o mercado como um todo, a participação da empresa no mercado e também a sua estratégia.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 11 – Giro do Ativo

Giro do Ativo	Fórmula
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 182)

De acordo com Marion (2008, pg. 166) “Quanto mais o Ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos investimentos (Ativo). A ideia é produzir mais, vender mais, numa proporção maior que os investimentos”. De acordo com o mesmo autor, este indicador pode ser chamado como “produtividade”.

2.5.2 Margem Líquida

Para Assaf Neto (2012), este índice indica a eficiência global da companhia, quanto das receitas das vendas cobriram todos os custos e despesas e o quantitativo de lucro líquido para a empresa.

De acordo com Matarazzo (1998), esta fórmula indica a quantidade que a empresa obteve de lucro a cada R\$ 100 vendidos.

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 12 – Margem Líquida

Margem Líquida	Fórmula
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas Líquidas}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 183)

2.5.3 Rentabilidade do Ativo (Retorno do Ativo – ROA)

De acordo com Matarazzo (1998), neste índice, trata-se da relação entre o Lucro Líquido e Ativo, para verificar a Lucratividade através das informações sobre a captação dos recursos bem como a realização de investimentos, ou seja, quanto obtém-se de lucro para cada R\$ 1,00 investido.

“Este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa. Não é exatamente uma medida de rentabilidade do capital, mas uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano.” (MATARAZZO, 1998, pg. 185).

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 13 – Rentabilidade do Ativo (Retorno do Ativo – ROA)

Rentabilidade do Ativo	Fórmula
Retorno do Ativo (ROA)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 184)

Quanto maior o indicador, melhor para a companhia. Caso ocorra queda nos volumes das vendas, por consequência a margem líquida também cai e com isso, a empresa apresenta uma redução da rentabilidade do ativo e com isso redução do poder de capitalização.

2.5.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Retorno do Capital Próprio – ROE)

Para Matarazzo (1998), tal índice caracteriza-se no objetivo em medir a taxa de rendimento do Capital Próprio da companhia, através desta análise verifica se a empresa está trabalhando com rentabilidade maior ou menor em relação aos outros investimentos. Mostra quanto a empresa lucrou a cada R\$ 1,00 de Capital Próprio investido.

“O papel do Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letras de Câmbio, Ações, Alugueis, Fundos de Investimentos, etc., com isso se pode avaliar se a empresa oferece rentabilidade superior ou inferior a essas opções.” (MATARAZZO, 1998, pg. 187).

Este índice é determinado pela expressão:

Quadro 14 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Retorno do Capital Próprio – ROE)

Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Fórmula
Retorno do Capital Próprio (ROE)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado com base Matarazzo (1998, pg. 186)

Para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio investido, mostra o total percentual que a empresa obteve de lucro. Quanto maior, melhor.

3 METODOLOGIA

Para Munhoz (1989), os aspectos metodológicos acontecem por meio do desenvolvimento do estudo, o andar deste processo tem um resultado final e, para chegar a tal resultado, faz-se necessário a utilização de métodos para sua execução, sendo assim, a metodologia entra com o papel de mostrar o passo a passo da pesquisa bem como os materiais utilizados na sua realização.

Segundo Gil (1998):

“A metodologia compreende desde o levantamento da literatura ligada ao tema até as formas utilizadas para a análise final do trabalho e no caso da pesquisa que apresenta cunho aplicativo onde a preocupação central é a identificação dos fatores determinantes ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos a serem examinados.” (GIL, 1998, pg. 36).

3.1 MÉTODOS E TÉCNICAS

De acordo com Munhoz (1989), para escolher os métodos utilizados na pesquisa, primeiramente deve-se decidir quais os parâmetros a serem seguidos, que são eles: *“o que conhecer como conhecer, porque conhecer e a utilidade do estudo pretendido”*. (MUNHOZ, 1989, pg.20). Com isso, existem diversos critérios que poderão ser utilizados no processo de análise, os quais procuram alcançar conclusões objetivas.

Para Munhoz (1989)

“[...] o método científico não é um só; há diferentes maneiras de proceder para obter resultados científicos. Cada ciência utiliza seus próprios métodos, ajustados específica ou exclusivamente aos fins procurados. Também há métodos que, por corresponder a princípios básicos de nossa maneira de pensar e investigar, são comuns a todas as ciências, e que, sem variar sua natureza, são aplicáveis às mais diversas matérias.” (Munhoz1989, p. 21).

Com isso, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois através dos cálculos dos Índices de Liquidez, Capital de Giro e Endividamento verifica-se a situação financeira da empresa objeto de estudo, e também através dos cálculos de Índices de Rentabilidade, verificar o seu desempenho econômico frente a outra empresa do mesmo setor.

De acordo com Gil (1998), a pesquisa descritiva se caracteriza através de uma amostra e fenômenos, e através da relação entre os dados analisados. Envolve os determinantes que contribuem para a análise, com isso, adicionando o conhecimento sobre o assunto.

De acordo com as fórmulas técnicas apresentadas, o estudo utiliza a metodologia documental. Para Gil (1998), a pesquisa documental é semelhante com a bibliográfica, porém, diferem-se em partes pois, a documental não recebeu o tratamento analítico, ou ainda, podem ser reconstituídos segundo os objetivos da pesquisa, estes são conhecidos como fontes de primeira mão. Existem fontes que já foram processadas, os quais ainda podem ser interpretados, estes são conhecidos como fontes de segunda mão.

3.2 MATERIAL DE ANÁLISE E FONTE DE DADOS

Este estudo, tem como principal objetivo a análise econômico-financeira da empresa Rumo Logística, frente a outra empresa do mesmo setor, a MRS Logística. Para tanto, faz-se necessário a coleta dos dados de ambas as empresas para realizar os cálculos dos índices e verificar, através dos anos de 2015 a 2019 o desenvolvimento econômico-financeiro da empresa foco principal do estudo.

Com base na revisão de literatura, verifica-se os indicadores aplicados na análise das empresas do setor ferroviário, os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade analisados em conjunto com os dados extraídos, representam a situação econômico-financeira da empresa. O quadro abaixo, mostra os indicadores utilizados para a análise.

Quadro 15 – Indicadores econômico-financeiros

Análise	Índice	Retorno
Liquidez	Liquidez Geral	Quanto maior, melhor.
	Liquidez Corrente	Quanto maior, melhor.
	Liquidez Seca	Quanto maior, melhor.
	Liquidez Imediata	Quanto maior, melhor.
Endividamento	Participação de Capital de Terceiros	Quanto menor, melhor.
	Composição do Endividamento	Quanto menor, melhor.
	Imobilização do Patrimônio Líquido	Quanto menor, melhor.
	Imobilização dos Recursos não Correntes	Quanto menor, melhor.
Rentabilidade	Giro do Ativo	Quanto maior, melhor.
	Margem Líquida	Quanto maior, melhor.
	Rentabilidade do Ativo	Quanto maior, melhor.
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em: Matarazzo (1998) e Marion (2008)

A coleta dos dados ocorreu a partir da Bm&fBovespa (www.bmfbovespa.com.br). Foram coletados os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultado consolidadas, além das Notas Explicativas e relatório da administração. Esta pesquisa não se trata de processo probabilístico, pois a análise é restrita a somente as duas empresas citadas.

3.3 LIMITAÇÕES

De acordo com Munhoz (1989), muitas limitações têm a tendência de perder a comparabilidade, isso porque os dados mudam ao longo do tempo e esta mudança incorpora outros análise. Sendo assim, este trabalho apresenta em seu desenvolvimento somente a análise econômico-financeira da empresa Rumo Logística, frente a outra empresa do mesmo setor. Com isso, este estudo não se destina a outras empresas, ou informações que fiquem fora da análise das demonstrações contábeis.

Para Lakatos e Marconi (1992) a importância da limitação temporal, deve-se a partir do princípio do que ocorreu depois não influencia o que aconteceu antes, sendo, assim para os mesmos autores “a variável anterior no tempo é a independente e a que se segue é a dependente” (LAKATOS e MARCONI, 1992, pg.176). Com isso, existe a limitação temporal, pois a análise das empresas citadas se deu no período de 2015 a 2019, período escolhido aleatoriamente, no qual, um ano vai depender do anterior.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

O surgimento das ferrovias no Brasil, foi a partir do século 19 até meados de 1930, como os atrativos eram baixos, foi instituído pelo governo imperial a Lei de Garantia de Juros (decreto nº 641¹) em 1852, autorizava a construção, concessão e exploração de ferrovias, por um período de máximo 90 anos (CNT, 2015).

Através desta Lei, foram estabelecidos vários benefícios ao governo, como uma garantia de uma taxa de até 5% de retorno sobre o dinheiro emprestado para construção das ferrovias, a mesma Lei proibia que fossem construídas outras ferrovias em um raio de 33km, a qual, dava direito ao administrador o monopólio na região. Com isso, houve interesse da iniciativa

¹ Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Decreto nº 641, de 26 de junho de 1852

privada em construir e explorar as ferrovias e com isso, o governo entrou como participante e acionista das ferrovias (CNT, 2015).

Com o início das pavimentações o setor ferroviário foi perdendo destaque para o rodoviário, o início deu-se em 1920, isso representou menos investimentos no setor ferroviário, com isso, em 1957 criou-se a RFFSA (Rede Ferroviária Federal S.A), a qual tinha como principal objetivo, a administração das ferrovias pertencentes à União, mesmo alavancando o setor, o mesmo representava um déficit orçamentário para o governo. Na década de 1990, a malha RFFSA foi concedida ao setor privado (CNT, 2015).

A partir das concessões a iniciativa privada, processo que se iniciou em 1996, o transporte ferroviário vem contribuindo com grandes transformações para o setor de transportes. O setor ferroviário de carga ampliou expressivamente a quantidade transportada, em 2018 atingiu recorde de toneladas 569 milhões (Associação Nacional dos Transportes Ferroviários, 2018).

Com isso, verifica-se pontos positivos derivados das concessões à iniciativa privada, as concessionárias tornaram-se responsáveis por todo investimento nas malhas, gerando com isso menores custos ambientais, em comparação com transporte rodoviário, pois trilhos duram anos e só necessitam de manutenções, a modalidade não conta com pedágios, o tempo para reposição de componentes também é maior e o nível de segurança mais eficiente, visto que, acidentes com envolvimento de terceiros e as próprias locomotivas é, em proporção com sistema rodoviário, relativamente menor (CNT, 2015).

De acordo com CNT (2015) o sistema ferroviário brasileiro caracteriza-se, em especial, por sua capacidade de transportar grandes quantidades de produtos, com alta eficiência, em casos de grandes distâncias. Os principais produtos transportados são: Grãos; Cimento e Cal; Derivados de Petróleo; Carvão Mineral; Contêineres; Produtos Siderúrgicos; Minério de Ferro e Adubos e Fertilizantes.

Em contrapartida, se verificam desvantagens no setor, como investimentos altos para arrendamento de malhas e terminais e criação de novas de linhas férreas, o transporte é lento e apresentam baixa flexibilidade

pois, há limitações nas extensões das malhas, não existe possibilidade de percorrer caminhos alternativos. (ANTF, 2018).

Em relação a outros países, no Brasil existe o problema de que a malha ferroviária não cria polos de desenvolvimento, e sua concentração é baseia-se em maior parte entre os as regiões (centro-sul) para os portos, de acordo com a figura abaixo:

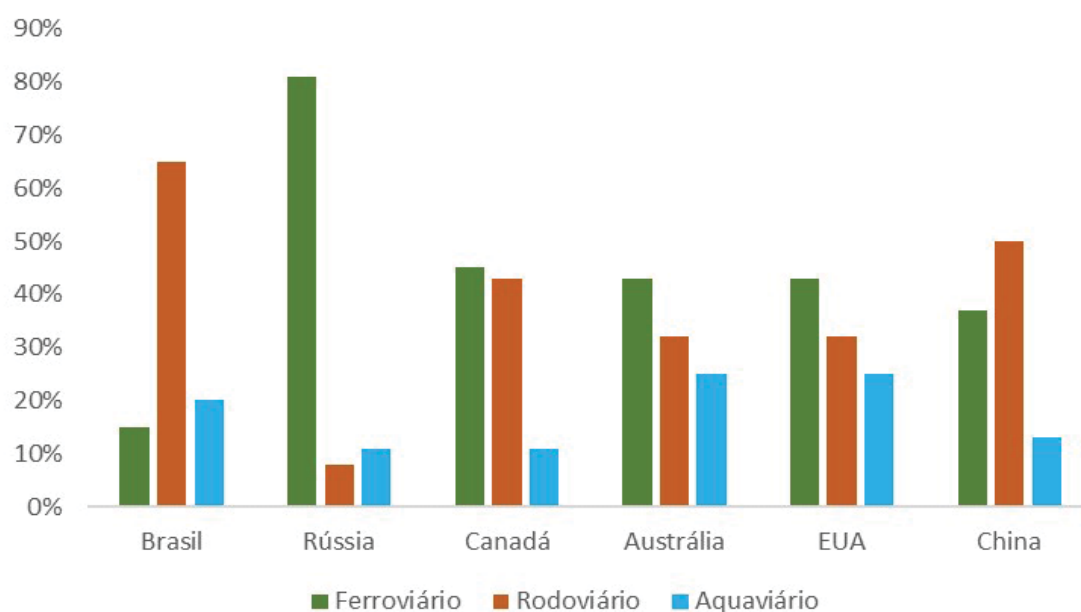
Figura 1 – Mapa Ferroviário Brasileiro



Fonte: ANTF (2012)

Comparando a outros países de grandes dimensões, fica claro que no Brasil o transporte ferroviário não está sendo utilizado em toda a sua forma e potencial, esta falta de utilização completa da-se ao fato da falta de investimentos, indisponibilidade de rotas, baixa velocidade dos trens e a concorrência do setor rodoviário, o qual é bem representativo no Brasil, conforme imagem abaixo:

Gráfico 1 – Matriz Transportes Mundial



Fonte: Elaborado pela autora com base em ANTF (2012)

De acordo com CNT 2015, no setor ferroviário existem os problemas físicos, financeiros e institucionais. Os físicos, são identificados através da história das construções, como por exemplo, nas passagens de níveis é necessário a diminuição da velocidade e também a dificuldade das manobras, pois trata-se de áreas com grande densidade populacional. Em investimentos, faz-se necessário captação de recursos públicos e incentivos para construções de novas malhas. E institucional merece uma nova regularização, para todas as soluções o maior investimento seria governamental.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPRESA RUMO LOGÍSTICA S/A

A Rumo Logística foi criada em 2008 como a operadora logística do grupo Cosan, este do setor sucroalcooleiro, objetivo principal era ampliar as exportações e reduzir custos com transportes. Foco do grupo Cosan era transporte de açúcar, a qual tinha como fornecedor a ALL, a decisão em adquirir a ALL deu-se através de contratos não cumpridos, com isso, surgiu a negociação de compra da ALL pela Rumo Logística. (Rumo, 2020).

A ALL (América Latina Logística) foi fundada em 1997 para adquirir a concessão da malha Sul, e posteriormente ampliou-se para São Paulo e

Centro-Oeste. Com isso, passou a abranger a malha norte, malha oeste, malha sul e malha paulista, Estados: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. (Ferreoclube, 2017) Iniciou-se em 24 de fevereiro de 2014 o processo de compra da ALL pela Cosan e finalizou em 11 de fevereiro de 2015, a nova empresa iniciou suas atividades com 12,90 mil quilômetros de linhas, 966 locomotivas e 28.000 vagões, além das novas linhas e locomotivas, a Rumo já operava no terminal de Santos. (Ferreoclube, 2017)

Atualmente a empresa conta com 13.500 km de linhas ferroviárias, 1.200 locomotivas e 33.000 vagões, atuando nas regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste. Atua também nos quatro portos mais ativos do Brasil (Porto de Santos, Porto de Paranaguá, Porto de São Francisco e Porto de Rio Grande). Opera com centros de distribuição, armazenamento e terminais de transbordo, a capacidade de armazenamento é de 900 mil toneladas. (Rumo, 2020).

Seu maior acionista é a Cosan Logística S.A. (B3,2020), a empresa conta com plano de expansão para aumento de eficiência até 2023. Verifica-se na figura abaixo as unidades de negócio que a empresa opera atualmente. (Rumo, 2020).

Figura 2 – Unidades de Negócio



Fonte: Rumo, 2020.

A Empresa MRS, foi criada com objetivo de adquirir a concessão da malha Sudeste, a MRS Logística foi constituída em 30 de agosto de 1996. O leilão da malha ocorreu em setembro de 1996, e no mesmo ano, a empresa formou contrato com Governo Federal por 30 anos renovável por mais 30 anos. Objetivo transporte ferroviário de carga nas regiões de Minas Gerais, Rio de Janeiro e parte de São Paulo. (MRS, 2020).

De acordo com dados da CVM, 2011 a empresa passou a assumir as operações na malha Sudeste em 1 de dezembro de 1996. Com o passar dos anos, seus maiores acionistas são: Gerdau S.A., Usiminas S.A., Vale S.A, CSN S.A e Minerações Brasileira S.A. por ser transportadora de minério de ferro (CVM, 2011).

4.3 ANÁLISE ECONÔMICO – FINANCEIRA DA EMPRESA RUMO LOGÍSTICA S/A

4.3.1 Análise Vertical e Horizontal

Nesta seção serão apresentadas as análises verticais e horizontais da empresa Rumo, em comparação com dados da empresa MRS, de acordo com os quadros abaixo:

Quadro 16 – Balanço Patrimonial Ativo - Rumo

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)														
Ativo	2015	A. V. 2015	2016	A. V. 2016	A. H. 2016	2017	A. V. 2017	A. H. 2017	2018	A. V. 2018	A. H. 2018	2019	A. V. 2019	A. H. 2019
Circulante	1.250.182	8%	2.300.753	10%	84%	4.406.621	17%	92%	4.073.989	15%	-8%	4.949.483	15%	21%
Aplicações financeiras	508.268	3%	916.593	4%	80%	-	0%	-100%	-	0%	0%	-	0%	0%
Caixa e Equivalentes de caixa	35.832	0%	260.527	1%	627%	178.004	1%	-32%	141.527	1%	0%	1.963.014	0%	1287%
Contas a receber, clientes, dividen	100.844	1%	417.156	2%	314%	359.342	1%	-14%	417.339	2%	16%	385.563	1%	-8%
Estoques	219.216	1%	284.579	1%	30%	282.291	1%	-1%	263.386	1%	-7%	248.456	1%	-6%
IR e contribuição social a recupera	27.434	0%	165.956	1%	505%	50.855	0%	-69%	57.082	0%	12%	138.005	0%	142%
Outros Impostos a recuperar	170.185	1%	84.009	0%	-51%	209.121	1%	149%	195.176	1%	-7%	347.316	1%	78%
Outros Ativos Circulantes	188.403	1%	171.933	1%	-9%	3.327.008	13%	1835%	2.999.479	11%	-10%	1.867.129	6%	-38%
Não Circulante	13.866.754	92%	20.730.561	90%	49%	21.822.895	83%	5%	23.060.124	-85%	6%	27.883.181	85%	21%
Aplicações financeiras a valor just	200.893	1%	-	0%	0%	225.634	1%	0%	-	0%	-100%	-	0%	0%
Contas a receber	21.136	0%	14.305	0%	-32%	12.376	0%	-13%	20.723	0%	67%	13.686	0%	-34%
IR e Contribuições Sociais Diferido	1.069.719	7%	1.160.968	5%	9%	1.156.560	4%	0%	1.046.195	4%	-10%	1.174.484	4%	12%
Outros ativos não circulantes	1.258.699	8%	1.390.033	6%	10%	1.497.148	6%	8%	2.538.505	9%	70%	7.497.797	23%	195%
Realizável a Longo Prazo	2.550.447	17%	2.565.306	11%	1%	2.891.718	11%	13%	3.605.423	13%	25%	8.685.967	26%	141%
Investimentos	44.242	0%	46.847	0%	6%	41.930	0%	-10%	44.001	0%	5%	52.013	0%	18%
Imobilizado	9.021.257	60%	10.337.119	45%	15%	11.266.278	43%	9%	11.916.818	44%	6%	11.770.168	36%	-1%
Intangível	2.250.808	15%	7.781.289	34%	246%	7.622.969	29%	-2%	7.493.882	28%	-2%	7.375.033	22%	-2%
Total do Ativo	15.116.936	100%	23.031.314	100%	52%	26.229.516	100%	14%	27.134.113	100%	3%	32.832.664	100%	21%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Na análise vertical do Balanço Patrimonial Ativo, verificou-se aumento gradativo do Ativo Circulante de 2015 a 2018, ano qual o índice estabilizou em 15% repetindo-se em 2019. No ano de 2015 a Rumo assumiu a administração

total da ALL (América Latina Logística). A conta Caixa e Equivalentes de Caixa, também teve uma variação significativa, de acordo com relatório aos investidores, este aumento se deu pois, os títulos e valores mobiliários foram considerados caixa e equivalentes de caixa.

A partir de 2016 a Companhia trabalhou com diversos investimentos em vagões e locomotivas, o ano de 2017 foi positivo no setor de Agronegócios, o segmento grãos bateu recorde em produção e exportação foram UR\$ 25,71 bilhões em sendo para exterior (Ministério da Agricultura, 2017) o que contribuiu para desenvolvimento do setor ferroviário, em especial, para a Rumo a qual passou na conta Contas a receber de 100.844 em 2015, este valor representando 1% na análise vertical, para 385.563 em 2019, na conta Outros Ativos Circulantes, entram os investimentos feitos pela Empresa, o qual iniciou em 2017 com 13% devido ao cenário favorável na produção e exportação de grãos, mantendo-se em 11% em 2018 e finalizando com 6% em 2019, essa queda derivou-se de um cenário de exportação de grãos menos favorável, qual fechou em (-9,33%) (Ministério da Agricultura, 2019) afetando as empresas transportadoras de grãos.

Verifica-se através da análise vertical da conta Ativo não Circulante, houve aumento gradativo nos números absolutos, de 2015 a 2019, porém em percentuais os valores ficam em 2015 92%, 2016 90%, 2017 83%, 2018 (-85%) e 2019 85%, esta variação também ocorre, devido aos investimentos realizados na conta imobilizável no decorrer dos anos e também em empréstimos e financiamentos.

Análise Horizontal do Ativo verifica-se aumento das contas em relação aos anos anteriores até 2018, ano qual o índice mostrou-se negativo pois, houve diminuição do caixa e nas aplicações financeiras. Mas, verifica-se aumento em 2019 em 21% ano qual a empresa quitou maior parte das dívidas e passou a aumentar as disponibilidades em caixa.

Na análise horizontal do ativo não circulante, percebe-se um aumento gradual nos índices, iniciando muito alto em 2016 com 49%, pois o ano base foi 2015 este marcado pela compra da administração e formação da nova empresa. As contas a receber e os investimentos tiveram uma queda em 2017, mas foi aumentando chegando ao índice de 21% em 2019, derivado do aumento do realizável a longo prazo, que passou de 1% em 2016 tendo como

base 2016 para 141% em 2019, ano qual a empresa aumentou seu fluxo de vendas e investimentos.

Quadro 17 – Balanço Patrimonial Ativo - MRS

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial Ativo - (Reais Mil)														
Ativo	2015	A. V. 2015	2016	A. V. 2016	A. H. 2016	2017	A. V. 2017	A. H. 2017	2018	A. V. 2018	A. H. 2018	2019	A. V. 2019	A. H. 2019
Circulante	1.249.440	16%	758.786	10%	-39%	1.020.631	13%	35%	901.510	11%	-12%	1.878.493	18%	108%
Caixa e equivalentes de caixa	627.625	8%	296.099	4%	-53%	422.786	5%	43%	276.653	3%	-35%	668.264	6%	142%
Aplicações financeiras	43.850	1%	49.065	1%	12%	62.191	1%	27%	69.309	1%	0%	2.033	0%	-97%
Contas a receber, clientes, líquidas	226.177	3%	181.713	2%	-20%	281.543	4%	55%	263.187	3%	-7%	908.061	8%	245%
Estoques	101.356	1%	91.906	1%	-9%	85.893	1%	-7%	107.563	1%	25%	119.478	1%	11%
IR e contribuição social a recuperar	91.582	1%	107.852	1%	18%	96.082	1%	-11%	108.375	1%	13%	90.863	1%	-16%
Despesas antecipadas	15.419	0%	24.699	0%	60%	17.640	0%	-29%	24.025	0%	36%	18.049	0%	-25%
Outros Ativos Circulantes	143.431	2%	7.452	0%	-95%	54.496	1%	631%	52.398	1%	-4%	71.745	1%	37%
Não Circulante	6.673.528	84%	6.814.019	90%	2%	6.813.288	87%	0%	7.117.665	89%	4%	8.845.706	82%	-24%
Contas a receber	47.627	1%	49.968	1%	5%	53.996	1%	8%	276.122	3%	411%	260.377	2%	-6%
Outros ativos não circulantes	279.332	4%	329.012	4%	18%	286.883	4%	-13%	162.620	2%	-43%	171.612	2%	6%
Despesas Antecipadas	73.280	1%	160.089	2%	118%	151.926	2%	-5%	155.924	2%	3%	4.848	0%	-97%
IR e Contribuições Sociais Diferidos	83.252	1%	59.508	1%	-29%	43.172	1%	-27%	40.772	1%	-6%	92.843	1%	128%
Realizável a Longo Prazo	483.491	6%	598.577	8%	24%	535.977	7%	-10%	635.438	8%	19%	529.680	5%	-17%
Imobilizado	6.146.957	78%	6.179.512	82%	1%	6.234.458	80%	1%	6.437.733	80%	3%	8.270.182	77%	28%
Intangível	43.080	1%	35.930	0%	-17%	42.853	1%	19%	44.494	1%	4%	45.844	0%	3%
Total do Ativo	7.922.968	100%	7.572.805	100%	-4%	7.833.919	100%	3%	8.019.175	100%	2%	10.724.199	100%	34%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Análise Vertical do Ativo em relação ao total do Ativo para a empresa MRS, verifica-se que, em 2015 índice de 16% ano qual a companhia trabalhou com caixa e com mais ativos para sanar suas dívidas a curto prazo. Em 2016 percebe-se uma leve queda de acordo com históricos, ano qual empresa quitou boa parte de suas dívidas. Já em 2017 percebe-se um pequeno aumento e caindo para 11% em 2018. Já para 2019 maior índice 18% ano qual a empresa aumentou seu caixa, as aplicações bem como contas a receber, como no setor de transporte as empresas trabalham com recebimentos longos dos clientes, para o ano 2019 foram recebidos acumulativos de outros anos, de acordo com relatório aos fornecedores.

Percebe-se aumento da conta realizável a longo prazo, devido aos investimentos realizados pela empresa no imobilizado com captação de recursos de terceiros a longo prazo.

Na análise horizontal, percebe-se o índice negativo em 2016 (-39%) em relação a 2015 deve-se ao ano o qual as vendas não foram tão boas e ano que a empresa quitou boa parte das dívidas. Já para 2017 índice teve um aumento 35% de acordo com relatório aos acionistas a empresa teve um bom desempenho em relação ao transporte de minério de ferro, elevando assim seu caixa e as contas a receber. Em 2018 o índice negativo de (-12%) em relação a 2017 originou de uma queda nos transportes, e no caixa da empresa devido ao pagamento de contas de curto prazo. Já em 2019, o índice foi o maior da série

108% ano qual a empresa obteve maiores números nas contas a receber e também no seu caixa, devido a venda de ativos obsoletos.

Quadro 18 – Balanço Patrimonial Passivo - Rumo

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)														
Passivo	2015	A. V. 2015	2016	A. V. 2016	A. H. 2016	2017	A. V. 2017	A. H. 2017	2018	A. V. 2018	A. H. 2018	2019	A. V. 2019	A. H. 2019
Circulante	3.129.742	21%	3.393.342	15%	8%	3.511.981	13%	3%	2.473.318	9%	-30%	3.037.052	9%	23%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	118.203	1%	117.150	1%	-1%	166.864	1%	42%	207.397	1%	24%	216.685	1%	4%
Fornecedores	368.143	2%	564.942	2%	53%	628.596	2%	11%	451.619	2%	-28%	513.325	2%	14%
IR e outras obrigações fiscais	33.670	0%	-	0%	-100%	44.770	0%	0%	54.450	0%	22%	7.658	0%	-86%
Empréstimos	1.254.743	8%	1.467.725	6%	17%	1.594.008	6%	9%	924.904	3%	-42%	1.064.846	3%	15%
Outras Obrigações	1.354.983	9%	1.243.525	5%	-8%	1.077.743	4%	-13%	834.948	3%	-23%	1.234.538	4%	48%
Não Circulante	9.738.421	64%	13.962.685	61%	43%	14.698.154	56%	5%	16.366.172	60%	11%	21.181.325	65%	29%
Empréstimos e Financiamentos	4.421.009	29%	7.055.450	31%	60%	8.076.938	31%	14%	9.669.477	36%	20%	10.654.891	32%	10%
Provisão para demandas judiciais	472.105	3%	507.022	2%	7%	502.034	2%	-1%	514.652	2%	3%	480.943	1%	-7%
IR e contribuição social diferidos	-	0%	2.397.528	10%	0%	2.342.076	9%	-2%	2.436.797	9%	4%	2.490.851	8%	2%
Outras Obrigações	4.845.307	32%	4.002.685	17%	-17%	3.777.106	14%	-6%	3.745.246	14%	-1%	7.554.640	23%	102%
Total do Passivo	12.868.163	85%	17.356.027	75%	35%	18.210.135	69%	5%	18.839.490	69%	3%	24.218.377	74%	29%
Patrimônio Líquido	2.248.773	15%	5.675.287	25%	152%	8.019.381	31%	41%	8.294.623	31%	3%	8.614.287	26%	4%
Capital Social Realizado	3.448.283	23%	7.014.897	30%	103%	9.654.897	37%	38%	9.654.897	36%	0%	9.654.897	29%	0%
Reservas de Capital	1.636.133	11%	2.493.670	11%	52%	2.459.859	9%	-1%	2.462.045	9%	0%	2.472.559	8%	0%
Reservas de Lucros	253.599	2%	253.599	1%	0%	253.599	1%	0%	266.817	1%	5%	305.728	1%	15%
Lucros/Prejuízos Acumulados	-3.300.999	-22%	-4.363.960	-19%	32%	-4.624.707	-18%	6%	-4.374.466	-16%	-5%	-4.109.985	-13%	-6%
Outros resultados	2.012	0%	6.489	0%	223%	7.812	0%	20%	18.907	0%	142%	21.077	0%	11%
Participação dos Acionistas	209.745	1%	270.592	1%	29%	267.921	1%	-1%	266.423	1%	-1%	270.011	1%	1%
Total Passivo + Patrimônio Líquido	15.116.936	100%	23.031.314	100%	52%	26.229.516	100%	14%	27.134.113	100%	3%	32.832.664	100%	21%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Conforme análise vertical do Balanço Patrimonial Passivo, observa-se que houve queda do passivo circulante em relação ao total do Passivo mais o Patrimônio Líquido, observa-se que o índice iniciou com 21% em 2015 caindo para 15% em 2016 e para 13% em 2017 e manteve-se em 9% para os anos 2018 e 2019 as obrigações dentro dos anos em relação ao total do passivo, foram diminuindo principalmente porque a empresa começou a realizar maiores investimentos, após 2015 e seus financiamentos foram feitos a longo prazo, com isso, percebe-se um aumento gradativo nos índices do Total do Passivo. O aumento dos índices para o Patrimônio Líquido, de 2015 a 2017 saindo dos 15% e elevando para 31% é resultado, também, dos investimentos realizados a partir de 2016, capital de terceiros a longo prazo.

Já na análise horizontal da conta passivo circulante, verifica-se um índice de 8% no ano de 2016 em relação ao de 2015, observa-se que a empresa aumentou seu fluxo de fornecedores e um leve aumento nos empréstimos. Já em 2017 ficou em 3% e -30% em 2018, ano qual ocorreu diminuição dos empréstimos a curto prazo e o pagamento das obrigações fiscais também diminuiu, devido as regularizações feitas e também, no ano de 2018 houve mais pagamentos de clientes, por consequência mais dinheiro para

liquidar dívidas de curto prazo. Já em 2019 o índice voltou a crescer atingindo 23% ano a qual aumentaram as obrigações.

Na análise horizontal do passivo não circulante, percebe-se uma inconstância nos índices 2016 está em 43% em relação a 2016, houve mais empréstimos a longo prazo, já em 2017 o índice diminuiu atingindo 5% em relação a 2016. Os investimentos foram aumentando a partir de 2018 e por consequência os índices. Mas, em contra partida o patrimônio líquido também aumentou no decorrer dos anos, o que indica aumento do capital social, bem como reservas de capital.

De acordo com informações aos investidores, a Companhia iniciou grandes investimentos a partir de 2016. Com isso, as grandes variações dos níveis nas contas foram evidentes.

Quadro 19 - Balanço Patrimonial Passivo MRS

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Balanço Patrimonial Passivo - (Reais Mil)														
Passivo	2015	A. V. 2015	2016	A. V. 2016	A. H. 2016	2017	A. V. 2017	A. H. 2017	2018	A. V. 2018	A. H. 2018	2019	A. V. 2019	A. H. 2019
Circulante	1.504.929	19%	1.393.810	18%	-7%	1.494.195	19%	7%	1.312.852	16%	-12%	1.868.864	17%	42%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	148.802	2%	159.669	2%	7%	169.942	2%	6%	180.182	2%	6%	178.209	2%	-1%
Fornecedores	229.294	3%	222.769	3%	-3%	220.968	3%	-1%	269.935	3%	22%	197.349	2%	-27%
IR e outras obrigações fiscais	65.228	1%	150.609	2%	131%	159.836	2%	6%	136.766	2%	-14%	315.406	3%	131%
Empréstimos	876.843	11%	653.491	9%	-25%	672.332	9%	3%	430.601	5%	-36%	714.499	7%	66%
Outras Obrigações	184.762	2%	207.272	3%	12%	271.117	3%	31%	295.368	4%	9%	463.401	4%	57%
Não Circulante	3.433.915	43%	2.876.187	38%	-16%	2.784.443	36%	-3%	2.862.116	36%	3%	4.752.808	44%	66%
Empréstimos e Financiamentos	2.762.352	35%	2.176.357	29%	-21%	2.056.497	26%	-6%	2.076.253	26%	1%	2.351.023	22%	13%
IR e contribuição social diferidos	324.141	4%	270.185	4%	-17%	235.569	3%	-13%	201.095	3%	-15%	63.615	1%	-68%
Provisões	252.730	3%	322.667	4%	28%	375.076	5%	0%	406.701	5%	8%	581.392	5%	43%
Fornecedores	21.828	0%	18.492	0%	-15%	38.911	0%	0%	34.861	0%	-10%	36.954	0%	6%
Outras Obrigações	72.864	1%	88.486	1%	21%	78.390	1%	-11%	143.206	2%	83%	1.719.824	16%	1101%
Total do Passivo	4.938.844	62%	4.269.997	56%	-14%	4.278.638	55%	0%	4.174.968	52%	-2%	6.621.672	62%	59%
Patrimônio Líquido Consolidado	2.984.124	38%	3.302.808	44%	11%	3.555.281	45%	8%	3.844.207	48%	8%	4.102.527	38%	7%
Capital Social Realizado	1.487.756	19%	1.597.362	21%	7%	1.718.440	22%	8%	1.917.306	24%	12%	2.047.268	19%	7%
Reservas de Lucros	1.487.756	19%	1.696.528	22%	14%	1.827.986	23%	8%	1.917.306	24%	5%	2.047.268	19%	7%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.612	0%	8.918	0%	4%	8.855	0%	-1%	9.595	0%	8%	7.991	0%	-17%
Total Passivo + Patrimônio Líquido	7.922.968	100%	7.572.805	100%	-4%	7.833.919	100%	3%	8.019.175	100%	2%	10.724.199	100%	34%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Na análise vertical do passivo circulante, verificou que as obrigações diminuiram um pouco comparando 2015 19% a 2016 18% anos quais a empresa manteve um caixa e diminuiu os empréstimos, já em 2017 o índice volta a subir para 19% ano com mais obrigações fiscais, 2018 índice cai para 16% e em 2019 observa um aumento para 17% também relativo a um aumento nos empréstimos e nas obrigações fiscais, ano a qual a empresa obteve resultados bons com vendas e mais dinheiro em caixa. O índice do total do passivo também foi mais alto em 2019 quando a empresa adquiriu mais empréstimos e aumentou seu capital social.

Análise Horizontal do Passivo para o ano 2016 índice foi negativo tanto para as contas circulante e não circulante (-7%) e (-16%) em relação ao ano de 2015, porém no ano a empresa quitou algumas dívidas e aumentou seu patrimônio líquido, já para os anos 2017 e 2018 os números mantiveram-se sem grandes alterações, mas em 2019 percebe-se o aumento dos índices do passivo circulante para 42% e na conta não circulante 66%, ano segundo relatório aos acionistas, a empresa capitou empréstimos a longo prazo, mas manteve-se com índices bons de vendas.

Quadro 20 – Demonstração Do Resultado- Rumo

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Demonstração do Resultado - (Reais Mil)														
	2015	A.V. 2015	2016	A.V. 2016	A.H. 2016	2017	A.V. 2017	A.H. 2017	2018	A.V. 2018	A.H. 2018	2019	A.V. 2019	A.H. 2019
Receita de vendas de bens/serviços	4.148.816	100%	4.311.713	100%	4%	5.946.349	100%	38%	6.584.936	100%	11%	7.087.840	100%	8%
Custo dos produtos e serviços vendidos	-3.460.347	-83%	-3.771.308	-87%	9%	-4.220.988	-71%	12%	-4.465.634	-68%	6%	-4.608.781	-65%	3%
Resultado Bruto	688.469	17%	540.405	13%	-22%	1.725.361	29%	219%	2.119.302	32%	23%	2.479.059	35%	17%
Despesas	-706.711	-103%	-252.665	-47%	-64%	-310.022	-18%	23%	-368.559	-17%	19%	-365.813	-15%	-1%
Vendas, Gerais e administrativas	-303.712	-7%	-250.703	-6%	-17%	-310.961	-5%	24%	-313.436	-5%	1%	-404.150	9%	29%
Outras despesas operacionais	-410.288	-10%	-10.342	0%	-97%	-3.304	0%	-68%	-65.302	-1%	1876%	16.461	1%	-125%
Resultado de Equivalência Patrimonial	7.289	0%	8.380	0%	15%	4.243	0%	-49%	10.179	0%	140%	21.876	0%	115%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-18.242	0%	287.740	7%	-1677%	1.415.339	24%	392%	1.750.743	27%	24%	2.113.246	30%	21%
Resultado Financeiro	-1.256.525	-30%	-1.453.336	-34%	16%	-1.664.858	-28%	15%	-1.209.335	-18%	-27%	-1.198.127	-17%	-1%
Receitas Financeiras	178.523	4%	240.835	6%	35%	358.987	6%	49%	976.853	15%	172%	878.900	12%	-10%
Despesas Financeiras	-1.435.048	-35%	-1.694.171	-39%	18%	-2.023.845	-34%	19%	-2.186.188	-33%	8%	-2.077.027	-29%	-5%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-1.274.767	-31%	-1.165.596	-27%	-9%	-249.519	-4%	-79%	541.408	8%	-317%	915.119	13%	69%
IR e Contribuição Social sobre o Lucro	96.750	2%	113.024	3%	17%	-8.919	0%	-108%	-268.441	-4%	2910%	-129.248	-2%	-52%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	-1.178.017	-28%	-1.052.572	-24%	-11%	-258.438	-4%	-75%	272.967	4%	-206%	785.871	11%	188%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-12.861	0%	-	0%	-100%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Lucro/prejuízo Consolidado no Período	-1.190.878	-29%	-1.052.572	-24%	-12%	-258.438	-4%	-75%	272.967	4%	-206%	785.871	11%	188%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-1.176.643	-28%	-1.063.230	-25%	-10%	-260.807	-4%	-75%	264.357	4%	-201%	778.237	11%	194%
Atribuído a Sócios Não Controladores	-14.235	0%	10.568	0%	-174%	2.369	0%	-78%	8.610	0%	263%	7.634	0%	-11%
Lucro Básico por Ação	-1,70810	0%	-0,44800	0%	-74%	-0,18782	0%	-58%	0,16955	0%	-190%	0,49914	0%	194%
ON	-0,01720	0%	-0,44800	0%	2505%	-0,18782	0%	-58%	0,16955	0%	-190%	0,49914	0%	194%
Lucro Diluído por Ação	-1,72500	0%	-0,44800	0%	-74%	-0,18782	0%	-58%	0,16917	0%	-190%	0,49768	0%	194%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Na análise vertical da conta DRE verifica que os índices foram negativos na conta Lucro/prejuízo em 2015 (-29%), já para 2016 o índice ficou em (-24%) e 2017 (-4%) anos que a empresa aumentou seus investimentos através de empréstimos a longo prazo, e também quando adquiriu a administração da ALL, percebe-se que no decorrer dos anos em 2018 o índice já é positivo em 4% e 2019 11% anos quais, a empresa aumentou significativamente suas receitas com vendas de bens/serviços.

Para a análise horizontal da conta Lucro/prejuízo a empresa obteve prejuízo de 2015 a 2017 com índices negativos, (-12%) em 2016 em comparado com 2015, (-75%) em 2017 comparando com 2016. Índice foi aumentando em 2018 ano o qual a empresa obteve lucro de 272.967 mas o índice continua negativo, pois em comparação a 2017 ano qual o prejuízo foi negativo. Já para 2019 percebe-se um aumento no lucro bem como o índice

que alcança 188%. Percebe-se um aumento significativo positivo do Lucro no decorrer dos anos, assim como as vendas aumentaram de forma gradual.

Quadro 21 – Demonstração Do Resultado - MRS

Demonstrações Financeiras Consolidadas - Demonstração do Resultado - (Reais Mil)														
	2015	A.V. 2015	2016	A.V. 2016	A.H. 2016	2017	A.V. 2017	A.H. 2017	2018	A.V. 2018	A.H. 2018	2019	A.V. 2019	A.H. 2019
Receita de vendas de bens/serviços	3.172.744	100%	3.279.420	100%	3%	3.492.805	100%	7%	3.726.448	100%	7%	3.200.809	100%	-14%
Custo dos produtos e serviços vendidos	-2.095.614	-66%	-2.208.786	-67%	5%	-2.307.108	-66%	4%	-2.476.486	-66%	7%	-2.377.782	-74%	-4%
Resultado Bruto	1.077.130	34%	1.070.634	33%	-1%	1.185.697	34%	11%	1.249.962	34%	5%	823.027	26%	-34%
Despesas	-376.402	-12%	-160.187	-5%	-57%	-283.151	-8%	77%	-311.330	-8%	10%	219.617	7%	-171%
Vendas, Gerais e administrativas	-65.353	-2%	-176.646	-5%	170%	-208.038	-6%	18%	-227.320	-6%	9%	-236.490	-7%	4%
Outras despesas operacionais	-311.049	-2%	16.459	1%	-122%	-75.113	-2%	-556%	-84.010	-2%	12%	456.107	-19%	-643%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	700.728	22%	910.447	28%	30%	902.546	26%	-1%	938.632	25%	4%	1.042.644	-441%	11%
Resultado Financeiro	-248.990	-8%	-249.300	-8%	0%	-187.295	-25%	-25%	-154.256	-4%	-18%	-284.911	-9%	85%
Receitas Financeiras	461.631	15%	343.199	10%	-26%	130.422	4%	-62%	270.735	7%	108%	312.489	10%	15%
Despesas Financeiras	-710.621	-22%	-592.499	-18%	-17%	-317.717	-9%	-46%	-424.991	-11%	34%	-597.400	-19%	41%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	451.738	14%	661.147	20%	46%	715.251	20%	8%	784.376	21%	10%	757.733	24%	-3%
IR e Contribuição Social sobre o Lucro	-155.940	-5%	-243.602	-7%	56%	-254.001	-7%	4%	-262.760	-7%	3%	-254.378	-8%	-3%
Resultado Líquido das Operações Continuadas	295.798	9%	417.545	13%	41%	461.250	13%	10%	521.616	14%	13%	503.355	16%	-4%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	-	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%	-	0%	0%
Lucro/prejuízo Consolidado no Período	295.798	9%	417.545	13%	41%	461.250	13%	10%	521.616	14%	13%	503.355	16%	-4%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	295.798	9%	417.545	13%	41%	461.250	13%	10%	521.616	14%	13%	503.355	16%	-4%
Atribuído a Sócios Não Controladores	0,83000	0%	1,180000	0%	42%	1,30000	0%	10%	1,44700	0%	11%	1,42000	0%	-2%
Lucro Básico por Ação	0,92000	0%	1,290000	0%	40%	1,43000	0%	11%	1,62000	0%	13%	1,45000	0%	-10%
ON	0,83000	0%	1,180000	0%	42%	1,30000	0%	10%	1,50000	0%	15%	1,56000	0%	4%
Lucro Diluído por Ação	0,92000	0%	1,290000	0%	40%	1,43000	0%	11%	1,65000	0%	15%	1,59000	0%	-4%

Fonte: Elaborado pela autora com base em: B3 BRASIL (2015 a 21019)

Análise Vertical da DRE a companhia manteve índices positivos na conta Lucro/prejuízo, com 9% em 2015 13% em 2016 e 2017, aumento para 14% em 2018 e 16% em 2019 ano qual as vendas foram significativas, a empresa vendeu alguns de seus ativos. Já para 2015 a empresa obteve melhor índice para receitas financeiras, mas o pior no lucro, ou seja, trabalhou com mais dívidas em relação aos outros anos.

Análise Horizontal da DRE verifica-se que a empresa mantém seus números constantes para a conta Lucro/prejuízo índice inicia-se com 9% em 2015, 13% em 2016 mantém mesmo índice em 2017 sobe um pouco para 14% em 2018 e para 2019 o índice fica em 16%, números mostram a constância do lucro bem como suas vendas.

Levando em consideração as análises das duas empresas, percebe-se que a Rumo trabalhou com mais investimentos frente a MRS, pois desde 2015 trabalha com projetos de expansão de ferrovias, maiores aquisições de locomotivas e mais investimentos no imobilizado e não circulante.

4.3.2 Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade

Nessa seção serão apresentados os índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade da empresa Rumo frente a MRS, em comparabilidade seus índices, de acordo com quadros e gráficos dispostos abaixo:

Quadro 22 – Indicadores de liquidez, estrutura de capital e endividamento e rentabilidade da Rumo Logística para o período de 2015 a 2019.



Período	Índices de Liquidez				Estrutura de Capital e Endividamento				Índices de Rentabilidade			
	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Imediata	Par. do Capital de Ter.	Composição do Endividament	Imobilização Patrimônio Líquido	Imobilização Recursos não correntes	Giro Ativo	Margem Líquida	ROA	ROE
2015	0,30	0,40	0,33	0,17	572%	24%	503%	94%	0,27	-29%	-8%	-53%
2016	0,28	0,68	0,59	0,35	306%	20%	320%	93%	0,19	-24%	-5%	-19%
2017	0,40	1,25	1,17	0,05	227%	19%	236%	83%	0,23	-4%	-1%	-3%
2018	0,41	1,65	1,54	0,06	227%	13%	235%	79%	0,24	4%	1%	3%
2019	0,56	1,63	1,55	0,65	281%	13%	223%	64%	0,22	11%	2%	9%

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 23 – Indicadores de liquidez, estrutura de capital e endividamento e rentabilidade da MRS Logística para o período de 2015 a 2019.



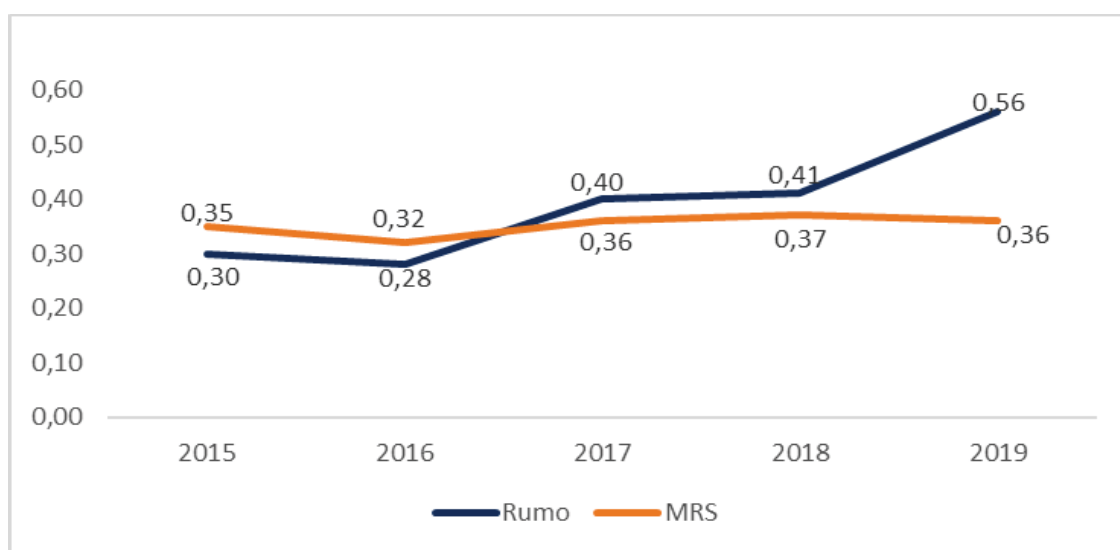
Período	Índices de Liquidez				Estrutura de Capital e Endividamento				Índices de Rentabilidade			
	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Liquidez Seca	Liquidez Imediata	Par. do Capital de Ter.	Composição do Endividament	Imobilização Patrimônio Líquido	Imobilização Recursos não correntes	Giro Ativo	Marg Líq.	ROA	ROE
2015	0,35	0,83	0,76	0,45	166%	30%	207%	96%	0,40	9%	4%	10%
2016	0,32	0,54	0,48	0,25	129%	33%	188%	101%	0,43	13%	-6%	13%
2017	0,36	0,68	0,63	0,32	120%	35%	177%	99%	0,45	13%	6%	13%
2018	0,37	0,69	0,60	0,26	109%	31%	169%	97%	0,46	14%	7%	14%
2019	0,36	1,01	0,94	0,36	161%	28%	203%	94%	0,30	27%	5%	12%

Fonte: Elaborado pela autora

4.3.2.1 Índices de Liquidez

De acordo com Matarazzo (1998), os índices de liquidez apresentam a situação financeira da Companhia, os quais verificam as entradas e saídas de dinheiro do caixa e checam a solidez de uma empresa. Os gráficos abaixo, mostram os valores dos índices de liquidez da empresa Rumo frente a empresa MRS, nos anos de 2015 a 2019.

Gráfico 2 – Índice de Liquidez Geral



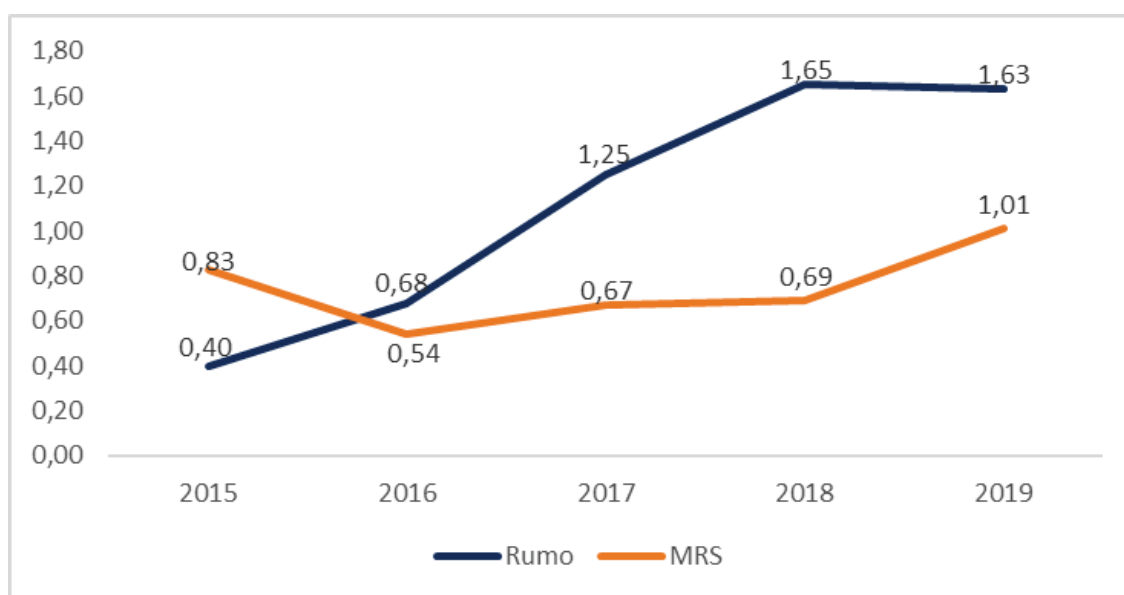
Fonte: Elaborado pela autora

Realizando a análise de Liquidez Geral da Rumo, verifica-se os índices no decorrer dos anos que, eles aumentam, porém, para cada R\$1,00 de dívida a empresa não conseguiria pagar seus compromissos nos anos analisados com os recursos possuídos em caixa, fato que deu-se a aquisição da empresa ALL, empréstimos, investimentos e cenário de produção agrícola, o qual foi melhor nos anos de 2017 e 2018.

Já na análise de Liquidez Geral da MRS, verifica-se os índices no decorrer dos anos que a empresa manteve índices constantes, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida em 2015 a empresa conseguiria pagar 0,35 de suas dívidas nos anos analisados com os recursos possuídos em caixa, porém para os anos analisados não houve muitos investimentos por parte da empresa.

Em comparação as duas empresas mantêm índices parecidos até 2018, para 2019 percebe-se um aumento significativo do índice para a Rumo, ano qual a empresa obteve melhores resultados das vendas e também aumento do caixa.

Gráfico 3 – Índice de Liquidez Corrente



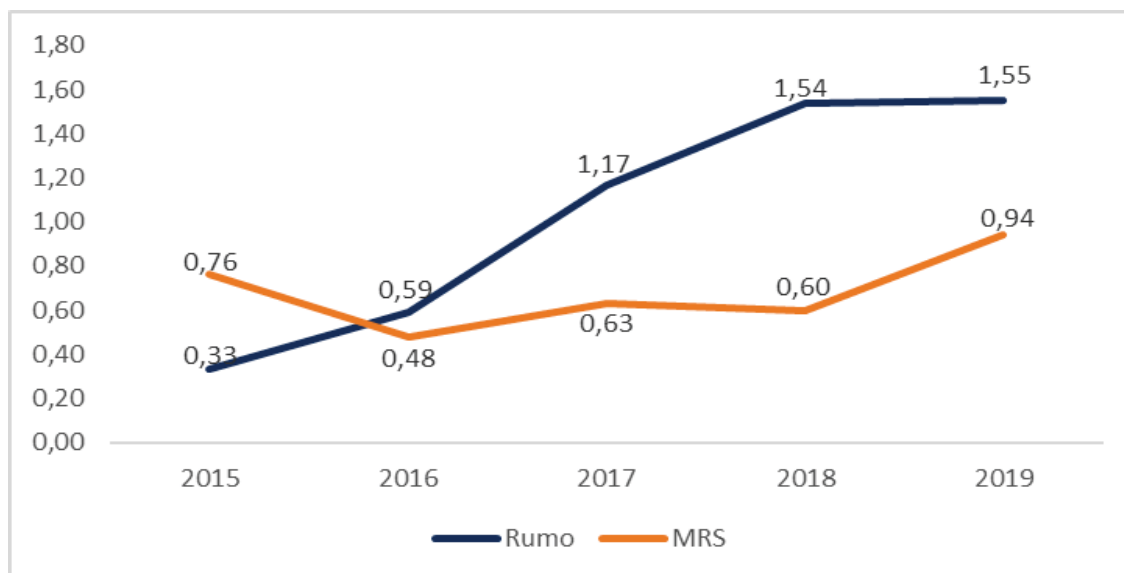
Fonte: Elaborado pela autora

Na análise de Liquidez Corrente da Rumo, para cada R\$ 1,00 do passivo circulante, quanto a empresa disponibiliza do ativo circulante, analisando o decorrer dos anos, os índices da empresa mostram-se melhores a partir de 2017 quando o índice está em 1,25 passando para 1,63 em 2019 o que significa quanto maior a folga dos prazos maior a segurança financeira da empresa. No caso da Rumo, estes índices foram positivos pois, a partir de 2016 de acordo com dados do relatório aos investidores, a empresa realizou empréstimo a longo prazo com o BNDES, com isso aumentando seu fluxo de caixa, investimentos, vendas e compromissos com dívidas.

Já analisando a Liquidez Corrente para a MRS, verifica-se que a empresa disponibiliza em 2015 0,83 do ativo circulante para R\$ 1,00 do passivo circulante, ou seja, o mesmo ano a empresa conseguiria pagar cerca de 80% de suas dívidas com recursos disponíveis em caixa. Já em 2016 0,54, 2017 0,67 e 2018 0,69 verifica uma queda nos índices neste mesmo período a Companhia trabalhou com empréstimos. Verifica-se um movimento melhor em 2019, resultados de vendas de ativos obsoletos, informações a partir do relatório aos investidores. Apesar o incidente em Brumadinho (MG) estado de maior abrangência da Companhia, seus resultados em 2019 foram melhores em relação aos outros anos.

Através dos índices, percebe-se maior disponibilidade do ativo circulante para R\$ 1,00 do passivo da empresa Rumo, a situação de liquidez mostra-se mais efetiva em relação a outra empresa.

Gráfico 4 – Índice de Liquidez Seca



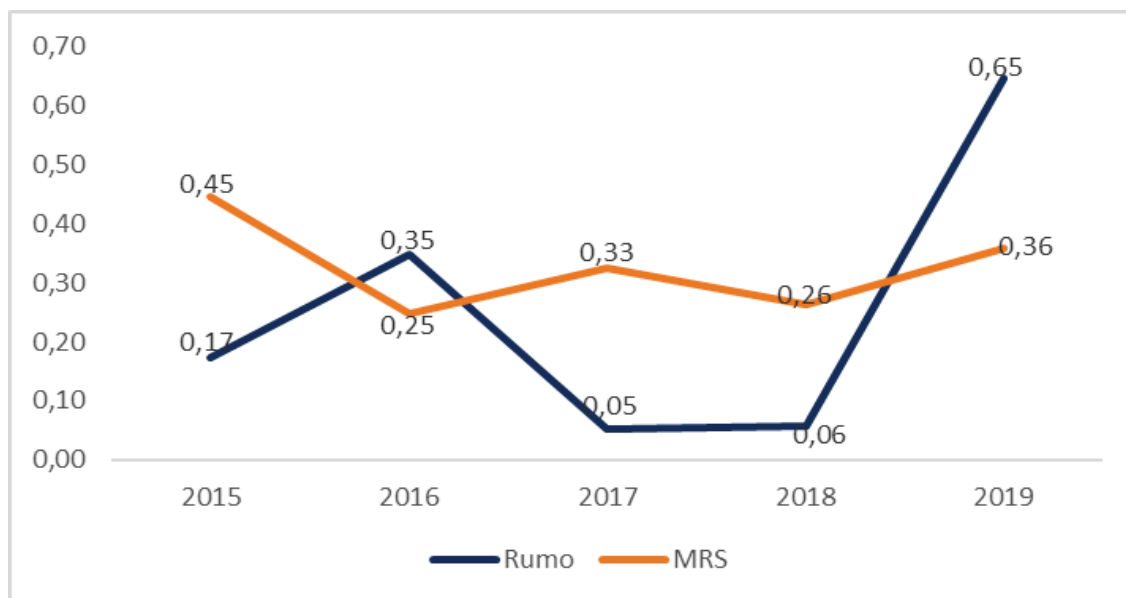
Fonte: Elaborado pela autora

O índice de liquidez seca da Rumo, também aumentou passando de 0,33 em 2015 para 1,55 em 2019, o que significa que para cada R\$1,00 do passivo circulante a empresa possui em 2019 1,55 do ativo líquido para quitar dívidas em curto prazo. Para este índice foi verificado um histórico crescente e positivo em 2015 estava 0,33 passando para 0,59 em 2016, para 1,17 em 2017, 1,54 em 2018 e 1,55 em 2019 o que significa que a empresa aumentou significativamente seu caixa, seu ativo líquido transforma-se em dinheiro mais rápido, isso deu devido aos significativos volumes transportados no decorrer dos anos, porém a empresa começa em 2015 e 2016 com índices não tão bons, devido a compra da administração da ALL, bem como suas dívidas.

Já o índice de Liquidez Seca da MRS, verifica-se em 2015 um índice de 0,76, e varia para 0,48 em 2016, aumentando em 2017 para 0,63 e uma leve queda para 0,60 em 2018 resultado significa que a empresa não gerou números significativos do ativo líquido, mas trabalhou com empréstimos a longo prazo, verifica-se aumento do índice em 2019 0,94 este aumento também deu-se devido a venda de ativos obsoletos.

Realizando análise sobre pagamentos imediatos, verifica-se o melhor desempenho da Rumo, frente a MRS devido aumento do seu ativo líquido no decorrer dos anos.

Gráfico 5 – Índice de Liquidez Imediata



Fonte: Elaborado pela autora

O índice de Liquidez Imediata da Rumo não se mostra tão bom, pois trata-se de valores disponíveis em caixa, saldos bancários e aplicações financeiras em curto prazo, varia de 0,17 em 2015 para 0,65 em 2019 para quitar R\$ 1,00 do passivo circulante. O aumento significativo em 2019 pode se ter dado devido a empresa ter aumentado suas vendas no período.

Já Liquidez Imediata da MRS mostra-se relativamente constante após 2015, ano qual o índice foi maior 0,45 valores disponíveis em caixa foram maiores, saldos bancários e aplicações financeiras em curto prazo, para quitar R\$ 1,00 do passivo circulante, a partir de 2016 este índice tende a cair para 0,25 em 2017 0,33 em 2018 0,26 voltando a subir em 2019 com 0,36. Em todos os anos analisados, não há disponibilidades para honrar com as dívidas a curto prazo, isso porque, a empresa trabalha com vendas as quais não são recebidas no ato, trabalha com empréstimos a longo prazo para financiar seus investimentos em melhorias.

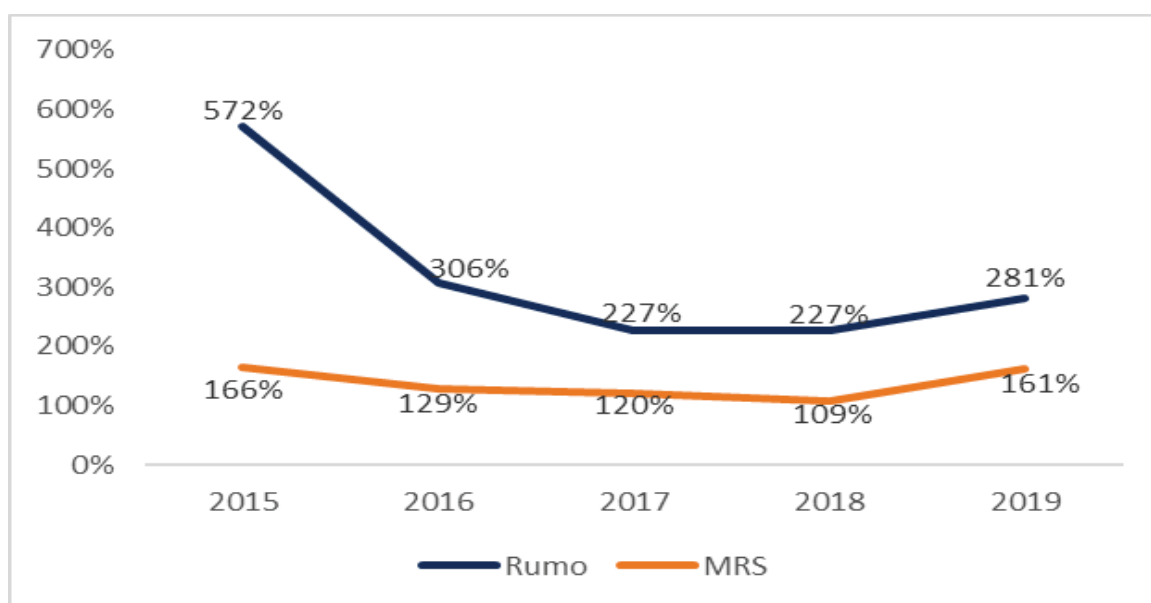
Em análise as duas empresas não tem disponibilidades para honrar com compromissos imediatos, resultados não significam que as empresas não

honram com suas dívidas, mas sim que a forma de negociação é diferente, por tratar de setor de transportes, ambas trabalham com recebimentos a longo prazo de seus clientes e também com financiamentos a longo prazo.

4.3.2.2. Índices de Endividamento

Para Marion (2009) através dos índices de endividamento verifica-se o nível que a empresa utiliza de captação de capital de terceiros e utilização dos recursos próprios. É possível verificar também, se os vencimentos do capital de terceiros estão concentrados no circulante ou a longo prazo. O gráfico abaixo, mostra os valores dos índices de endividamento da empresa Rumo, nos anos de 2015 a 2019.

Gráfico 6 – Participação do Capital de Terceiros



Fonte: Elaborado pela autora

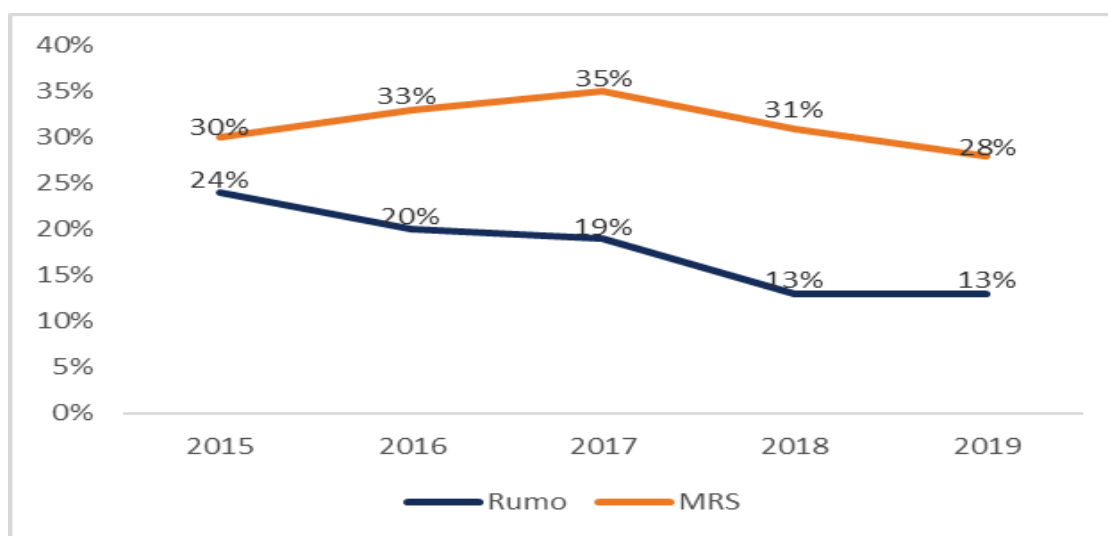
Na análise de Participação do Capital de Terceiros da empresa Rumo, diante do que se apresenta no gráfico é possível verificar que em 2015 a empresa obteve um índice de 572%, sabe-se que na análise deste índice quanto menor, melhor e de acordo com os números expostos no gráfico, os anos de 2017 e 2018 ganham destaque, com um índice igual para os dois anos de 227%. Como já citado anteriormente e de acordo com dados do relatório aos investidores, a empresa trabalha com empréstimos junto ao BNDES para

execução e expansão de negócios, o que proporciona um tempo para a empresa gerar recursos para saldar seus empréstimos de melhoria e modernização.

Analisando o Índice Participação do Capital de Terceiros para a MRS, verificamos os maiores índices em 2015 166% e 2019 161%, indicou quando a empresa adquiriu de empréstimos para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, ou seja, quanto menor, melhor. Os anos de 2016, 2017 e 2018 representam os índices 129%, 120% e 109% respectivamente, foram os melhores, destaque para 2018 ano em que a empresa captou menos recursos junto a terceiros. O destaque referente ao alto índice em 2015, originou-se derivado de empréstimos junto ao BNDES para financiar obras e aquisição de material rodante, de acordo com dados do relatório aos investidores, já para o ano de 2019 a empresa captou recursos acima em relação ao ano anterior, devido às incertezas no setor de mineração, visto que, seu maior produto de transporte é minério de ferro.

Comparando os índices, percebe-se que em 2015 a 2017 a Rumo obteve maiores índices de capital de terceiros, motivo qual trabalhou com empréstimos a longo prazo, o mesmo verifica para a MRS, porém com índices menores. Leva-se em consideração a grande aquisição da ALL em 2015 e também investimentos em imobilizado e novas concessões, de acordo com relatório a investidores.

Gráfico 7 – Composição do Endividamento



Fonte: Elaborado pela autora

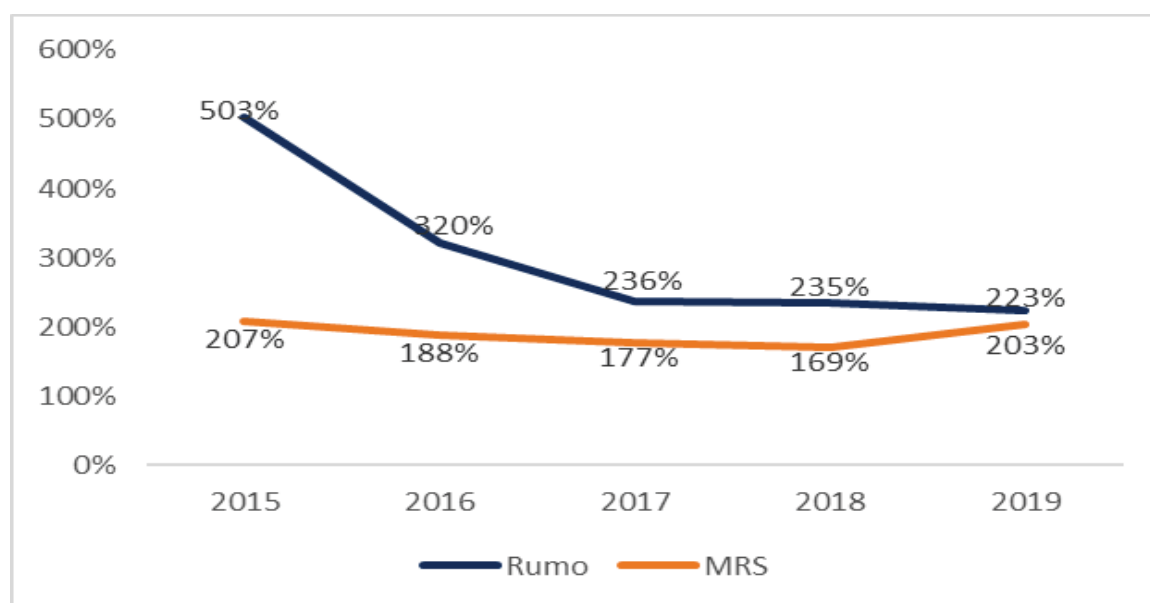
Ao analisar a Composição do Endividamento da Rumo, verificou-se que os índices foram diminuindo no decorrer dos anos, ou seja, a empresa trabalhou com menos obrigações a curto prazo em relação as suas obrigações totais, o que demonstra o que já foi visualizado no primeiro índice, quanto menor o resultado, melhor será a relação com as dívidas a curto prazo.

Os investimentos com CAPEX para melhorias veem desde 2015, e os índices positivos para suas obrigações a curto prazo evidencia o aumento gradual do caixa, clientes e também deriva das exportações dos grãos situação favorável para que a composição do endividamento seja positiva.

Já, analisando a Composição do Endividamento da MRS, percebe-se um constante crescimento nos dados em 2015 30%, 2016 33%, 2017 35% maior índice, diminuindo a partir de 2018 com 31% e 2019 28% este indica o percentual de endividamento que está investido no Passivo Circulante, quando maior for o prazo mais tempo a empresa terá para gerar recursos para sanar suas dívidas. Quando analisado como um todo, mostra que a empresa captou recursos a longo prazo e mantém uma constância em relação as dívidas no curto prazo.

Sabe-se que para este índice, quanto menor, melhor. No caso da Rumo, a companhia encontra-se em melhores condições pois trabalhou com menos obrigações a curto prazo em relação ao total.

Gráfico 8 – Imobilização do Patrimônio Líquido



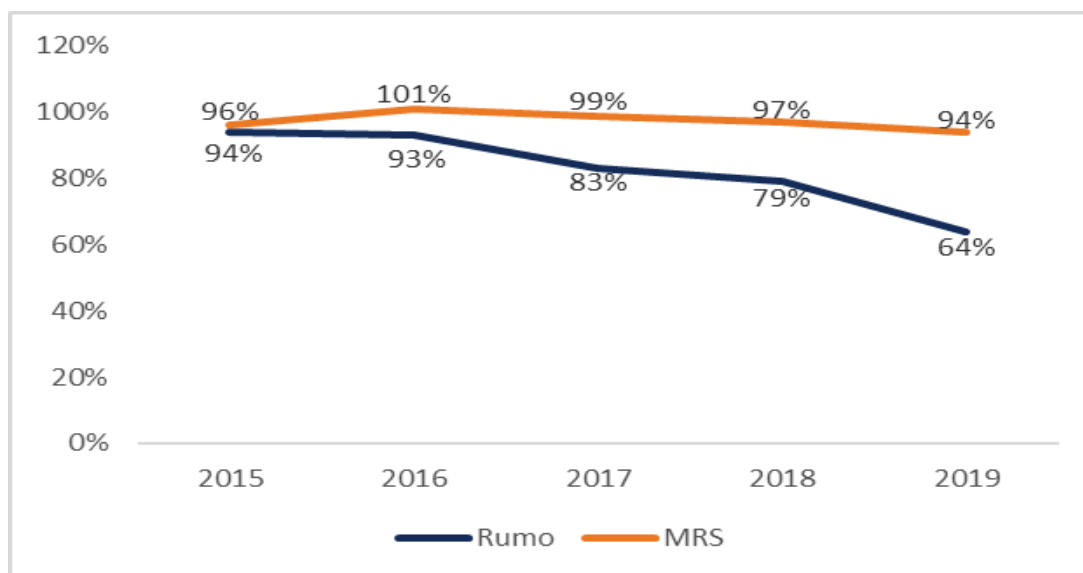
Fonte: Elaborado pela autora

Já o Índice Imobilização do Patrimônio Líquido mostra quanto do capital próprio aplica-se no ativo imobilizado, para este índice quando menor, melhor. Com isso, analisando os números do gráfico para a Rumo, verificou-se que, em 2015 o índice é de 503%, e a partir de 2016 os números vão caindo, passando para 320% em 2016, 236% em 2017, em 2018 235% e em 2019 o menor índice 223%. Verificou-se que 2015 foi o pior ano, este gerou maior nível de dependência do capital de terceiros, momento este, da aquisição da ALL.

O Índice Imobilização do Patrimônio Líquido da MRS, percebe-se que em 2015 o índice está em 207% maior, ano o qual a empresa dependeu mais de capital de terceiros, já para os anos seguintes mantém uma constâncias nos índices, aumentando novamente em 2019 para 203% ano qual empresa captou mais recursos para financiar seu imobilizado.

Tanto para Rumo, como para MRS os empréstimos a longo prazo foram necessários para aquisição e investimentos no imobilizado, ou seja, aumento das estruturas, aquisição de locomotivas e trens, investimentos caros e necessários. Para a Rumo, verifica que os empréstimos foram maiores em 2015 e 2016, mas foram diminuindo no decorrer dos anos.

Gráfico 9 – Imobilização dos Recursos não Correntes



Fonte: Elaborado pela autora

Analisando os índices da Rumo, observa-se uma tendência a diminuição gradativa, iniciando com 94% em 2015, 93% em 2016, 83% em 2017 em 2018

79% e em 2019 64%. No decorrer dos anos, a empresa investiu em imobilizado e intangível, através dos financiamentos a longo prazo. O maior índice ficou em 2015, mas observa-se uma diminuição gradual devido ao aumento no Patrimônio Líquido, vendas e no lucro líquido, o que mostra um ano melhor em 2019.

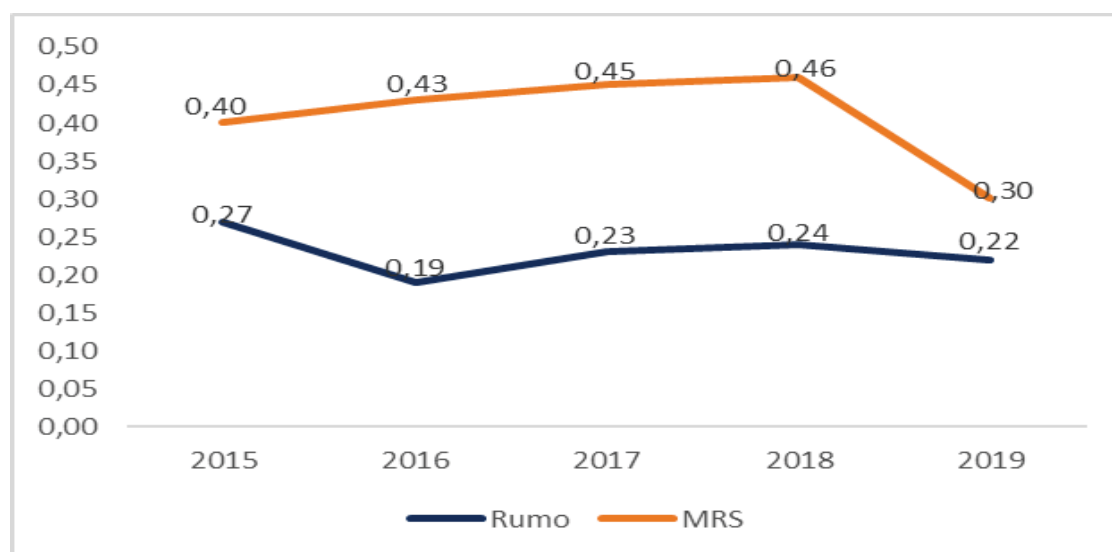
A análise do índice para a MRS, verifica-se que a empresa captou mais recursos de terceiros em 2016, atingindo 101% ano no qual a empresa liquidou dívida estrangeira, de acordo com relatório aos investidores.

Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes, para Matarazzo (1998) utiliza-se para verificar a quantidade disponibilizada de recursos a longo prazo no imobilizado, intangíveis e investimentos, quanto menor, melhor. Verificando os índices das duas empresas, percebe-se o melhor desempenho da Rumo, em relação a captação de recursos.

4.3.2.3. Índices de Rentabilidade

De acordo com Matarazzo, (1998), o Índice de Rentabilidade mede qual foi o resultado dos investimentos de capital referente a posição econômica da empresa. O gráfico abaixo, mostra os valores dos índices de rentabilidade da empresa Rumo, nos anos de 2015 a 2019.

Gráfico 10 – Giro do Ativo



Fonte: Elaborado pela autora

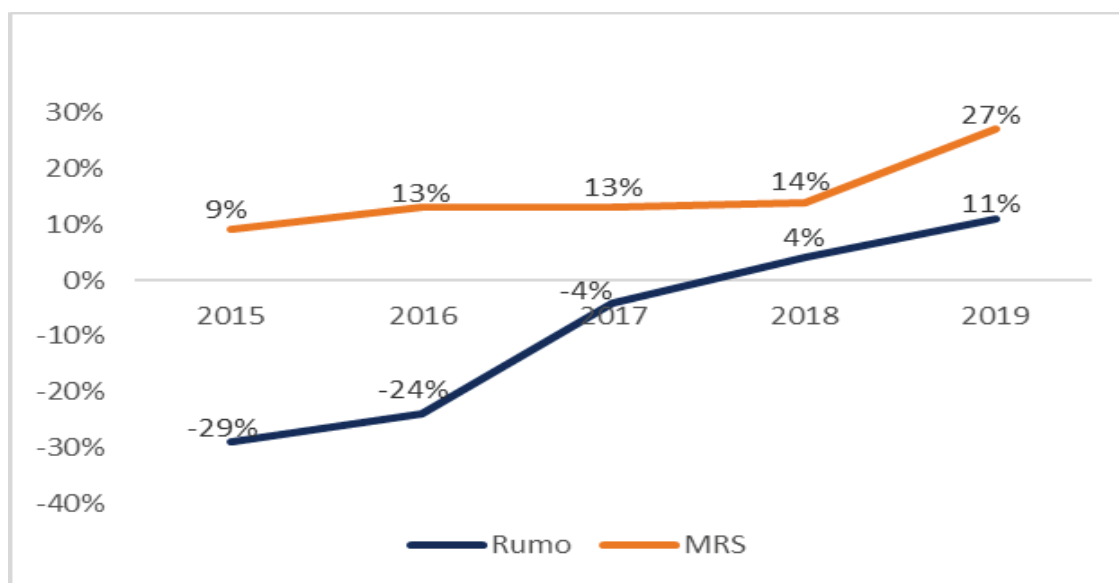
Analisando o índice Giro do Ativo, o qual corresponde que, para cada R\$ 1,00 investido no ativo, quanto foi vendido no período (Matarazzo, 1998). De

acordo com os dados a empresa Rumo, obteve o melhor índice em 2015, momento este de expansão dos negócios, aquisição da ALL início da ampliação dos investimentos. Em 2017 e 2018, indicando 0,23 e 0,24 respectivamente, portanto nestes anos a empresa vendeu 0,23 e 0,24 para cada R\$ 1,00 investido.

De acordo com dados no relatório aos investidores, os números em venda nos anos de maior índice, deu-se devido as safras de soja cerca de 114,6 (milhões toneladas) e milho 98,7 (milhões toneladas) (Agrocunsult, 2017) nos anos de 2016 e 2017, e o nível de estocagem em 2018 foram elevados também. Já em 2019 o índice não sofreu muitas alterações, porém a empresa ampliou o volume transportado para porto de Santos, o que auxiliou o índice a diminuir um pouco, foi a queda na produção e disponibilidade do milho, de acordo com relatório aos investidores.

Em análise do índice Giro do Ativo da MRS, verifica-se uma tendência de aumento iniciando em 2015 com 0,40 passando para 0,43 em 2016 0,45 em 2017 e chegando ao nível mais alto em 2018 com 0,46 de índice, neste caso, a empresa passou de leve crescimento no índice para uma queda em 2019 atingindo índice de 0,30. Segundo relatório aos investidores, o principal produto de carregamento da empresa, é o minério de ferro, e no mesmo ano ocorreu incidente em Brumadinho MG, o qual afetou as atividades da empresa em relação aos seus investimentos.

Gráfico 11 – Margem Líquida

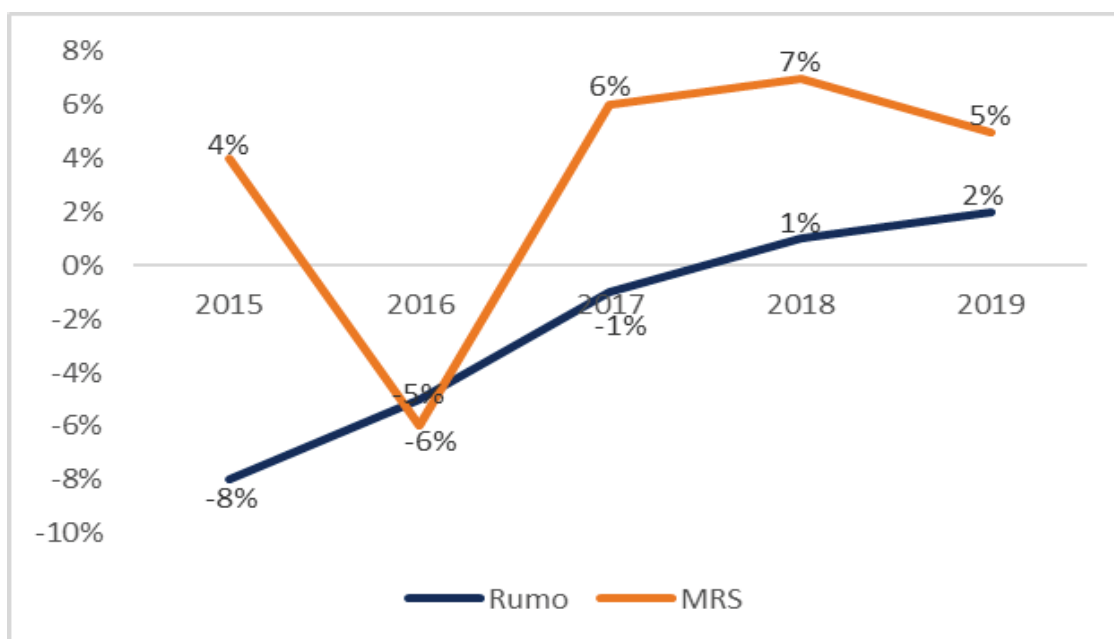


Fonte: Elaborado pela autora

Já o índice Margem Líquida da Rumo, iniciou negativo em 2015 (-29%) em 2016 (-24%) e em 2017 (-4%), este índice mede quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, no primeiro índice o resultado negativo resultou em um lucro negativo no ano, 2015 foi marcado pelo início de novos investimentos o que levou a um aumento de índice, chegando a 11% em 2019. De acordo com relatório aos investidores, a empresa investiu em imobilizado, aumentou concessões e capacidade de transporte, o que contribuiu para sair da margem negativa e o aumento gradual o índice.

Analisando a Margem Líquida da MRS, percebe-se uma tendência baixa, iniciando em 2015 com 9%, índice segue tendência em 2016 e 2017 com 13%, leve aumento em 2018 para 14% este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos. Verifica-se que em 2019 o índice sobe para 27% mesmo com o mercado afetado no ano, a empresa conseguiu uma margem melhor.

Gráfico 12 – Retorno do Ativo



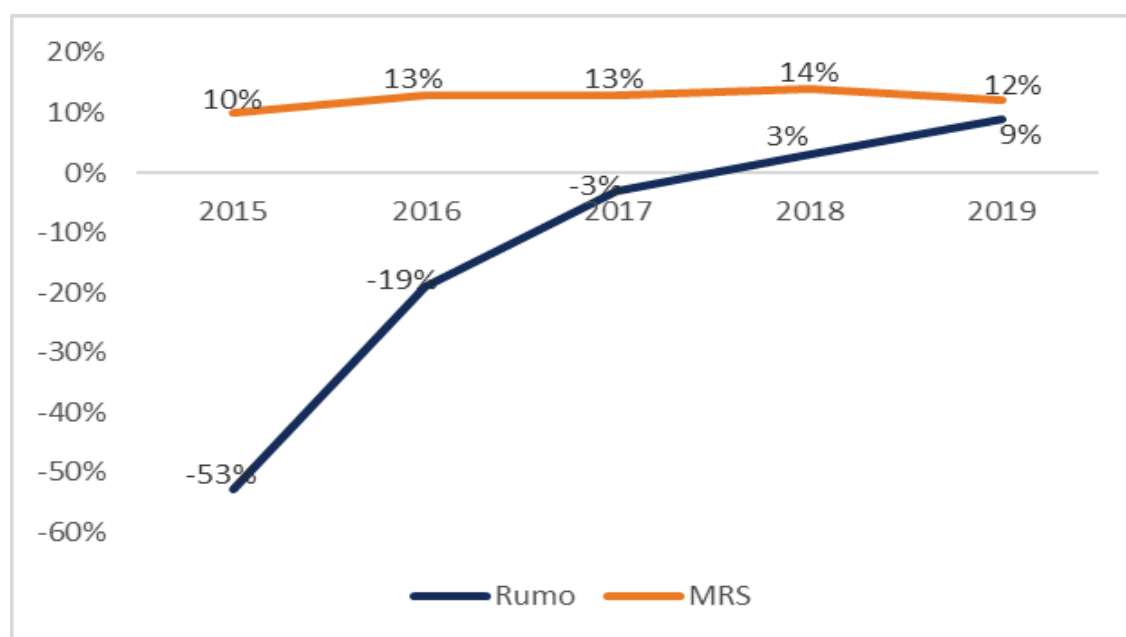
Fonte: Elaborado pela autora

A análise do Retorno do Ativo (ROA) da Rumo, dá-se através da relação do Lucro Líquido e do Ativo, ou seja, quanto obtém de lucro a cada \$ 100,00 investido. Analisando o gráfico, percebe-se que ele inicia negativo em 2015

com (-8%), 2016 (-5%) e 2017 com (-1%), subindo para faixa positiva em 2018 com 1% e 2019 2%. Efeito este, gerado através dos grandes investimentos feito pela Companhia no início de 2015, até novos contratos de acordo com relatório aos investidores, em 2019 a Companhia assinou contrato de subconcessão da Malha Central, garantindo direito a exploração da malha ferroviária, por isso observa-se aumento gradual no índice de Retorno do Ativo.

Já o índice Retorno do Ativo (ROA) da MRS, observa-se em 2015 um índice de 4% e em 2016 índice de (-6%) de acordo com relatórios a investidores no mesmo ano a empresa quitou uma dívida de capital estrangeiro com um grande volume de amortizações, com isso, os índices foram aumentando pra 6% em 2017, 7% 3m 2018 e 5% em 2019, mantendo uma certa constância.

Gráfico 13 – Retorno do Capital Próprio



Fonte: Elaborado pela autora

O índice Retorno do Capital Próprio (ROE) da Rumo, assim como o índice anterior, neste evidencia a tendência de crescimento, em 2015 iniciou-se com índice negativo (-53%), subindo para (-19%) em 2016, (-3%) em 2017 e passando para linha positiva em 2018 3% e 2019 9%, histórico este que também evidencia os resultados gerados a partir da compra e investimentos da

antiga ALL, em 2015 dos investimentos pesados e nos retornos, o quais mostram-se positivos a partir de 2018.

O índice Retorno do Capital Próprio (ROE) da MRS verifica-se que o rendimento médio da companhia é em torno de 13%, porém os índices mais baixos em 2015 10% e 2019 12% indicam que a empresa investiu menos, de acordo com relatório aos investidores.

Este índice, evidencia o quanto a empresa está trabalhando com rentabilidade maior ou menor em relação aos outros investimentos, ou seja, pra cada R\$ 100,00 investidos quanto a empresa lucrou, de acordo com os índices analisados acima, a Rumo trabalhou com uma linha de crescimento de 2015 a 2019 em relação aos seus investimentos, já a MRS permaneceu constante positivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a situação econômico-financeira da empresa Rumo Logística S/A. pelo período de 2015 a 2019. A empresa atua no setor de transporte ferroviário e é braço logístico do Conglomerado Cosan. A Rumo foi fundada em 2008 e atuava principalmente no porto de Santos, quando em 2015 finalizou a compra da ALL (América Latina Logística) com isso, a empresa passou por grandes investimentos e reestruturação.

Analisou-se o desempenho econômico-financeiro da Rumo Logística frente a outra empresa do mesmo setor, a MRS Logística, por meio das técnicas de Análises Verticais e Horizontais, e dos Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Os dados utilizados foram coletados na B3 (Bolsa de Valores) além de relatórios divulgados pelas empresas Rumo e MRS.

Observou-se o desempenho econômico-financeiro da empresa, objeto de estudo a qual passou por grandes investimentos, aquisições, e ainda está trabalhando com expansão de negócios.

Os índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca da Rumo mostram-se melhores em comparação a MRS, os Índices de Liquidez Imediata para ambas empresas, mostram-se instáveis, pois, tal índice mede a capacidade de pagamento imediato e as empresas analisadas realizam investimentos a longo prazo, o que não significa que seus índices sejam ruins.

Os índices de endividamento da empresa Rumo, mostraram-se em tendência de queda, logo após o ano 2016, em comparação a MRS. Verificou-se que, o índice Participação do Capital de Terceiros iniciou-se alto em 2015 e registou-se queda desde então, a Companhia trabalhou com empréstimos a longo prazo, percebe-se a mesma tendência em relação aos índices Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes, analisando as duas empresas juntas, percebe-se índices melhores para a Rumo.

Já na análise dos Índices de Rentabilidade da Rumo, observou-se que nos Índices Giro do Ativo e Margem Líquida ambos se mostram crescentes, porém, em comparado com a MRS os índices ficam menores, motivo pelo qual a empresa Rumo é mais nova no mercado, em comparação com a MRS. O Retorno do Ativo e Retorno do Capital Próprio mostram-se crescentes para ambas empresas e em comparação com a MRS, os índices da Rumo mostram-se melhores.

Por fim, a empresa Rumo S.A. traz índices satisfatórios e sua situação econômica é boa, a companhia vem realizando investimentos de expansão desde 2015, aumentando suas concessões, expandindo suas malhas, aumentando capital e o bom desempenho das produções agrícolas (Agência Brasil, 2019) contribuem para o desenvolvimento da empresa que deriva das grandes produções agrícolas e exportação de grãos.

As limitações envolvidas na área de negócio da empresa, é alto custo de manutenção das locomotivas e trens, bem como as ferrovias. As negociações com clientes são realizadas a longo prazo as vendas não são imediatas, e a empresa assume uma responsabilidade muito grande no transporte das cargas, o que demanda uma alta necessidade de segurança, tornando o custo maior.

Com isso, partindo deste estudo, recomenda-se novos trabalhos para períodos futuros da empresa Rumo ou de outras do setor ferroviário, ou até mesmo, realizar um estudo global do setor. Seguindo os mesmos métodos utilizados neste trabalho, para seguir acompanhando o desenvolvimento econômico-financeiro.

REFERÊNCIAS

ANTT, Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários: Disponível via <https://www.antf.org.br/mapa-ferroviario/>. Acesso em 04 de julho de 2020.

ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres: **Relatório Anual de Atividades**. São Paulo, ANTT, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 1. Ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

B3, Brasil, Bolsa, Balcão: Disponível via: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em 20 de junho de 2020.

CNT, Confederação Nacional do Transporte; **Revista: O sistema ferroviário brasileiro** – Brasília, CNT, 2013.

CVM, Comissão de Valores Mobiliários: Disponível via: <http://www.cvm.gov.br/>. Acesso em 04 de julho de 2020.

FERREOCLUBE: Disponível via: <http://www.ferreoclube.com.br/>, Acesso em 03 de julho de 2020.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª edição, São Paulo. Editora Atlas, 1988.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. Ed. São Paulo, Atlas, 1992.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, Disponível via: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>. Acesso em 04 de julho de 2020.

MUNHOZ, Dércio, Garcia; **Economia Aplicada: Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica**. Editora UnB, 1989.

MRS LOGÍSTICA S.A., Disponível via: <http://ri.mrs.com.br/>. Acesso em 12 de julho de 2020

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUMO LOGÍSTICA S.A, Disponível via: <http://ri.rumolog.com/>. Acesso em 12 de julho de 2020.